

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO, GESTÃO E
INOVAÇÃO

JOSEFINA GUIMARÃES ARRUDA

A COMUNICAÇÃO DIALÓGICA ENTRE TUTOR PRESENCIAL E
ESTUDANTES DE UM CURSO DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA

JOSEFINA GUIMARÃES ARRUDA

**A COMUNICAÇÃO DIALÓGICA ENTRE TUTOR PRESENCIAL E
ESTUDANTES DE UM CURSO DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Gestão Educacional.

Orientador: Prof. Dr. Darwin Ianuskiewtz

FICHA CATALOGRÁFICA

A817c Arruda, Josefina Guimarães.

A comunicação dialógica entre tutor presencial e estudantes de um curso de Enfermagem na Educação a Distância/Josefina Guimarães Arruda. – Araraquara: Universidade de Araraquara, 2026.
73f.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação – Universidade de Araraquara-UNAIRA

Orientador: Prof. Dr. Darwin Ianuskiewtz

1. Saúde. 2. Educação à distância. 3. Graduação em enfermagem.
4. Tutor presencial. I. Título.

CDU 370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARRUDA, Josefina Guimarães. **A comunicação dialógica entre tutor presencial e estudantes de um curso de Enfermagem na Educação a Distância**. 2026. 73f. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DA AUTORA: **Josefina Guimarães Arruda**

TÍTULO DO TRABALHO: **A comunicação dialógica entre tutor presencial e estudantes de um curso de Enfermagem na Educação a Distância**

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / 2026

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.

 Documento assinado digitalmente
JOSEFINA GUIMARAES ARRUDA
Data: 04/05/2026 09:38:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Josefina Guimarães Arruda

Rua Brasil Prado, 564 – Águas da Serra, Limeira/SP, CEP 13482-783
arrudaaccessoria.ja@gmail.com

FOLHA DE APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

Nome da autora: Josefina Guimarães Atruda.

Código de aluno: 15024-007

Data: 19 de fevereiro de 2026

Título do Trabalho: "A comunicação dialógica entre tutor presencial e estudantes de um curso de Enfermagem na Educação a Distância".

Assinaturas dos Examinadores:

Conceito:



Prof. Dr. Darwin Ianuskiewtz (orientador)
Universidade de Araraquara/UNIARA

(☒) Aprovada () Reprovada



Profa. Dra. Mônica Pereira Pilon
Universidade de Araraquara/UNIARA

(☒) Aprovada () Reprovada



Profa. Dra. Marilene Neves da Silveira Bragagnolo
Universidade Paulista/UNIP - Limeira

(☒) Aprovada () Reprovada

Versão definitiva revisada pelo orientador em: 19/04/26



Prof. Dr. Darwin Ianuskiewtz (orientador)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família e à coordenação do programa, por todo o incentivo e suporte prestados durante esta trajetória acadêmica. À minha família, que compreendeu minhas ausências e esteve ao meu lado em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela presença constante em todos os momentos da minha existência, pelas vitórias conquistadas ao longo da vida e por mais esta realização.

Ao meu marido, Júlio César, que me apoiou em todas as minhas decisões e se dedica incansavelmente ao bem-estar de nossa família.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Darwin Ianuskiewtz, pelas orientações valiosas, que foram fundamentais para a construção desta dissertação.

À Profa. Dra. Mônica Pereira Pilon e à Profa. Dra. Marilene Neves da Silva Bragagnolo, que, durante a qualificação, potencializaram este trabalho com avaliações pertinentes, conferindo-lhe o necessário rigor científico.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da UNIARA, pela experiência engrandecedora, que proporcionou notável evolução pessoal e profissional.

À secretária acadêmica Flaviana Rocha, por toda a atenção, carinho e disponibilidade com que sempre me atendeu durante o mestrado.

À direção do polo EaD investigado, que acreditou na proposta deste estudo e abriu, de maneira solícita, as portas da instituição para a realização desta pesquisa. Estendo este agradecimento a todos os estudantes que gentilmente participaram da coleta de dados.

Aos meus colegas da turma de 2024, pela solidariedade e companheirismo. Em especial, àqueles que me ouviram e compartilharam ensinamentos com tanta gentileza e carinho. Mesmo distantes fisicamente, unimo-nos com palavras de conforto diante da solidão acadêmica, demonstrando que devemos sentir em coletividade para transformar.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram com esta jornada e me ajudaram na conclusão desta etapa da minha carreira profissional.

ARRUDA, Josefina Guimarães. **A comunicação do tutor presencial e aluno de um curso de enfermagem à distância**. 2026. 73f. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

RESUMO

Esta pesquisa analisa a mediação pedagógica desenvolvida nas unidades de apoio territorial (polos) de um curso de graduação em Enfermagem na modalidade Educação a Distância (EaD), em um contexto que antecede e dialoga com as discussões do novo Marco Regulatório da EaD, instituído em 2025. Parte-se da premissa de que a qualidade da formação em saúde está diretamente relacionada à eficácia da interação humana e à presença social do mediador pedagógico nos polos presenciais. O objetivo do estudo foi analisar o papel do tutor presencial, seu discurso dialógico e a interação estabelecida com os estudantes nesses espaços de aprendizagem física, em uma universidade privada do interior do estado de São Paulo. Metodologicamente, trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualiquantitativa, com coleta de dados realizada por meio de questionários estruturados aplicados a discentes ($n = 38$) e tutores ($n = 5$). Os resultados evidenciaram um hiato crítico na mediação pedagógica: 100% dos tutores declararam não possuir formação pedagógica específica para atuação na EaD, enquanto 89,4% dos discentes discordaram que a mediação contribua para o desenvolvimento de habilidades essenciais à carreira profissional. Ademais, 97% dos estudantes consideraram as interações desmotivadoras, indicando uma mediação predominantemente técnica e administrativa. Como resposta a esse diagnóstico, o estudo propõe, como produto educacional, a elaboração de um Guia de Mediação Dialógica e de uma Trilha de Formação para Mediadores Pedagógicos. Conclui-se que o fortalecimento do acolhimento, da comunicação dialógica e da mediação pedagógica qualificada nos polos presenciais constitui um alicerce indispensável para a formação ética, a segurança do paciente e o atendimento aos novos padrões de qualidade acadêmica e legal da EaD em Enfermagem.

Palavras-chave: Saúde. Educação a distância. Graduação em Enfermagem. Tutor presencial.

ARRUDA, Josefina Guimarães. **The communication between the in-person tutor and the student in a distance nursing course**. 2026. 73 pages. Dissertation, Graduate Program in Teaching Processes, Management and Innovation, University of Araraquara – UNIARA, Araraquara, SP, Brazil.

ABSTRACT

This study analyzes pedagogical mediation in territorial support units (learning hubs) of an undergraduate Nursing program delivered through Distance Education (DE), in a context that precedes and informs the debates surrounding Brazil's new DE Regulatory Framework enacted in 2025. The study is grounded on the premise that the quality of health education is directly related to the effectiveness of human interaction and the social presence of the pedagogical mediator in face-to-face hubs. The objective was to examine the role of the on-site tutor, the dialogical nature of their discourse, and the interaction established with students in these physical learning spaces at a private university in the interior of the state of São Paulo. Methodologically, this is a descriptive study with a mixed-methods approach, based on data collected through structured questionnaires administered to students (n = 38) and tutors (n = 5). The findings revealed a critical gap in pedagogical mediation: 100% of the tutors reported lacking specific pedagogical training for Distance Education, while 89.4% of students disagreed that mediation contributes to the development of essential professional skills. Additionally, 97% of students perceived the interactions as demotivating, indicating a predominantly technical and administrative form of mediation. In response to this diagnosis, the study proposes, as an educational product, the development of a Dialogical Mediation Guide and a Training Pathway for Pedagogical Mediators. It is concluded that strengthening welcoming practices, dialogical communication, and qualified pedagogical mediation in face-to-face hubs constitutes an indispensable foundation for ethical professional training, patient safety, and compliance with the new academic and legal quality standards for Distance Education in Nursing.

Keywords: Health. Distance education. Nursing degree. In-person tutor.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Guia de Mediação dialógica: ferramentas para o enfermeiro-mediador	55
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Tutor	24
Quadro 2: Mediador Pedagógico	24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Vias de comunicação utilizada pelos Mediadores Pedagógicos	47
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Percentuais previstos em lei	23
Tabela 2: Síntese dos participantes da pesquisa.....	44
Tabela 3: Participantes excluídos.....	44
Tabela 4: Taxa de resposta dos participantes.....	45
Tabela 5: Descrição dos Mediadores Pedagógicos participantes.....	46
Tabela 6: Percepção dos discentes sobre a interação e o acompanhamento pedagógico do Mediador Pedagógico (Tutor).....	48
Tabela 7: Indicadores de efetividade e percepção do suporte pedagógico na visão discente	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Construindo o objeto de pesquisa.....	12
1.2 O surgimento da educação a distância no Brasil	20
1.3 O papel do tutor presencial nos polos	22
1.4 Novo Marco Regulatório da EaD.....	22
1.5 Atribuições do mediador pedagógico e do tutor presencial	26
1.6 A História da Enfermagem no Brasil	27
2 MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO	32
2.1 Problema e Pergunta de Pesquisa.....	38
2.2 Justificativa	38
2.3 Hipótese.....	40
2.4 Objetivo Geral.....	40
2.5 Objetivo Específico.....	40
3 METODOLOGIA	41
3.1 Descritores e período de busca.....	41
3.2 Riscos e Benefícios da Pesquisa.....	42
3.2.1 Riscos	42
3.2.2 Benefícios.....	43
3.3 Apresentação dos dados	43
4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO	45
4.1 Perfil Multidisciplinar e a Lacuna na Formação Pedagógica.....	45
4.2 O Paradoxo da Comunicação Digital	46
4.3 A Percepção Discente: Entre o Apoio Teórico e Técnico.....	48
4.4 A Fragilidade do Vínculo Pedagógico	49
5 PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL – PLANO DE AÇÃO	52
5.1 Apresentação do produto educacional.....	52
5.2 Fundamentação pedagógica do produto	52
5.3 Coerência com os objetivos e a hipótese da pesquisa	53
5.4 Alinhamento ao novo Marco Regulatório da EaD	53
5.5 Potencial de aplicabilidade e impacto formativo	54
5.6 Limitações e possibilidades de aprimoramento.....	54
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICES.....	66
APÊNDICE A – Perfil dos Pesquisados a partir do questionário.....	66

APÊNDICE B – Questionário Discente.....	67
APÊNDICE C – Questionário Tutor do Polo de ensino.	68
APÊNDICE D – Tutor do Polo de Emsino.	69
APÊNDICE E – Cronograma do Projeto de Pesquisa.....	70
ANEXOS	71
ANEXO A – Termo de consentimento Livre e esclarecido.....	71
ANEXO B – Consentimento Institucional.....	72
ANEXO C – Termo de Compromisso de Pesquisador Responsável.	73

1 INTRODUÇÃO

Este estudo aconteceu a partir das minhas vivências e indagações enquanto supervisora de estágio para curso de graduação em Enfermagem, para turma presencial e também alunos da modalidade Flex ou semipresencial.

Trabalhei com a formação de profissionais de curso técnico de Enfermagem, de 2000 a 2018, e atualmente atuo como supervisora de estágio, em um curso de graduação em Enfermagem, em uma instituição privada do interior de São Paulo.

Assim, atuo diretamente com a formação técnica de profissionais na área da graduação em saúde.

Em minha vivência prática, percebo o quanto os estudantes recorrem ao tutor presencial para sanar dúvidas durante o processo de ensino-aprendizagem e buscar suporte pedagógico e psicológico.

O tutor do polo é um profissional que possui diversas atribuições e é o principal meio de contato do polo com a instituição do curso, levando a subentender que o acompanhamento e a avaliação deste aluno exigem diversas habilidades e competências do tutor (Decreto nº 9.057/2017).

Durante minha trajetória como supervisora de estágio, presenciei situações que me fizeram refletir e me levaram ao tema proposto e à construção desta dissertação. Entre as situações vivenciadas, destaco o vínculo positivo que frequentemente se estabelece com os estudantes durante o estágio supervisionado, algo que eu sempre fiz com o curso técnico e segui da mesma forma na docência com o ensino superior. Acredito que o uso de competências socioafetivas e o uso de metodologias interativas (Freire, 1982) são essenciais para a função do profissional em geral, independentemente do nível de ensino em que se atue (Goleman, 2011).

Considero importante destacar que os alunos da modalidade Flex ou semipresencial, ao iniciarem os estágios, são acompanhados pelos supervisores de estágio de uma forma holística, sendo trabalhado todo o conteúdo que foi ofertado e aprendido na plataforma AVA (Ambiente Virtual de Aprendizado).

A minha experiência como supervisora de estágio despertou o desejo de crescer profissionalmente e contribuir de forma significativa para a educação. Essa busca me levou a concorrer e ser selecionada para o Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Araraquara, em São Paulo.

Comecei a desenvolver o projeto de pesquisa tendo como inquietação “analisar a comunicação dialógica e a interação do tutor no polo presencial com o aluno, observando de que maneira ele desempenha suas funções, quais estudos e práticas vêm sendo estudados no nosso meio acadêmico”, resultando, nesse processo, em meses de estudo, investigações sobre o tema e leituras de materiais já produzidos sobre o tema e/ou correlatos.

Outro ponto que chamou atenção durante a elaboração do projeto e despertou o meu interesse, enquanto pesquisadora, é o fato de que uma parte dos trabalhos bibliográficos analisados, principalmente teses e dissertações, embora apresente discussões acerca do trabalho pedagógico do tutor e da comunicação por meio das plataformas virtuais, não contempla a tutoria presencial e a sua interação dialógica junto ao aluno no polo. Assim, os trabalhos analisados não abordam o tutor do polo e sua importância com a comunicação pessoal, desconsideram sua ação como um orientador que, além de conduzir o aprendizado, também molda as habilidades de interação profissional do aluno.

Feitas as considerações iniciais, iremos discorrer, para melhor entendimento, acerca da estrutura do presente trabalho.

1.1 Construindo o objeto de pesquisa

A modalidade de educação a distância (EaD) se transformou em um dos principais meios de formação e atualização profissional, tendo uma procura muito grande nos cursos de graduação. As universidades passaram a investir cada vez mais na modalidade de Ensino a Distância, ofertando oportunidade de formação ao aluno, independentemente da distância geográfica que existe entre eles. Neste contexto, a EaD continua a apresentar novas oportunidades, bem como desafios e questões em constante evolução.

De acordo com Malacrida (2011), a flexibilidade é uma vantagem da EaD apontada por Azevedo (2000), visto que ela não está limitada às condições espaciais e temporais da sala de aula, que obrigam tutor e aluno a se encontrarem em um mesmo momento, e também por proporcionar a todos a condição de usufruírem o direito de acesso ao conhecimento, gerando inclusão independentemente das limitações geográficas e temporais. Em um mundo contemporâneo onde a EaD se consolida como tendência, impulsionado pela flexibilidade, o profissional de saúde, ciente da sua responsabilidade ética, utiliza essa ferramenta para a atualização constante de suas competências. Essa dedicação é fundamental para assegurar a excelência dos cuidados de saúde prestados à população.

Ao estabelecer as bases da educação nacional, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 define o desenvolvimento integral e a preparação para a sociedade como metas primordiais. Essa legislação também enfatiza o domínio de recursos científicos e tecnológicos como diferencial para superar obstáculos. O ambiente educacional, portanto, tem a função de agregar tais valores aos estudantes, e o tutor age como um conector vital. Ele atua como elo fundamental entre a teoria ensinada e as demandas práticas vivenciadas durante o processo de ensino (Brasil, 1996).

Na perspectiva de Bourdieu (2008), o conhecimento é produto da interação social, e seu papel é trabalhar o conhecimento, colocando-o a serviço da sociedade. Compreende-se a necessidade de participação dos indivíduos como sujeitos na sociedade, priorizando a autonomia, a problematização e a conscientização, sendo possível o desenvolvimento no ambiente virtual de aprendizagem.

É possível inferir que a EaD pode possibilitar um bom aprendizado, desde que o aluno seja incentivado a participar ativamente do processo de aprendizagem, primeiramente via plataforma, e nas aulas presenciais com tutor, conforme o projeto pedagógico de cada curso.

O aluno na EaD tem a autonomia do aprendizado frente ao seu conhecimento aprendido, sendo ele o responsável por gerir seu tempo de estudo e também o responsável pela assimilação do conteúdo de ensino, demonstrando uma organização no processo. Esta capacidade é essencial para que o aluno, de forma autônoma, “[...] faça suas próprias descobertas e organize aquilo que aprendeu” (Moore; Kearsley, 2010, p. 134).

Para Cavalcante Filho, Sales e Alves (2020), as tarefas e o papel do professor na EaD são diferentes das exigências e práticas docentes do ensino tradicional. Isso se justifica porque, como argumenta Belloni (2015), a intensificação do uso de tecnologias de informação e comunicação torna o processo educativo mais complexo, exigindo que o ato de ensinar seja decomposto em múltiplas funções, o que caracteriza a modalidade de ensino a distância.

Para Belloni (2015), o docente é o responsável pelo acompanhamento do estudante durante o processo de aprendizagem (tutoria, aconselhamento e avaliação). Como docente, tenho vivenciado e recebido relatos de alunos do curso de Enfermagem EaD sobre a carência de mediação, comunicação, feedback, proximidade e acolhimento por parte do tutor nos polos, fatores que comprometem o processo de aprendizagem. A falta de vínculo entre tutor e aluno compromete a formação acadêmica. Sob a perspectiva teórica de Belloni (2015), o feedback eficaz é indispensável para a otimização do desempenho e é um elemento central para o desenvolvimento educacional. Partindo dessa premissa, observa-se que a ausência de mediação ou o retorno tardio em comunicações assíncronas, como o e-mail, conduz o

estudante a um processo de aprendizagem isolado, desmotivado e com maior vulnerabilidade à evasão.

Estudos indicam que a fragilidade no vínculo comunicativo é um dos maiores entraves da modalidade a distância. Segundo Tedesco e colaboradores (2016), o descompasso nas respostas dos tutores gera uma insatisfação que culmina no abandono do curso. Essa problemática é corroborada por Cavalcante Filho e colaboradores (2020), que salientam a necessidade de um tutor mais proativo. Conforme argumentam Tedesco e colaboradores (2016) e Cavalcante Filho e colaboradores (2020), a qualidade do ensino na saúde depende de uma tutoria que utilize a comunicação não apenas para corrigir, mas para acolher e motivar o discente, preenchendo as lacunas de expectativa apontadas pela literatura.

Contudo, isso também gera a questão da interação limitada entre alunos e professores, com possíveis implicações na qualidade do ensino. Com o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) e o fácil acesso à Internet, aprender deixou de ser sinônimo de memorizar, incluindo-se a necessidade de interagir. Torna-se, portanto, necessário que os professores reflitam e assumam uma nova postura para que o processo de ensino-aprendizagem evolua e se alinhe aos recursos tecnológicos e às mediações pedagógicas pontuais e colaborativas. Essa evolução exige a definição clara de novos papéis, o que é corroborado por estudos como o de Konrath, Tarouca e Behar (2009). As autoras realizaram um levantamento das competências mínimas necessárias aos papéis de aluno, tutor e professor virtual, utilizando a mediação pedagógica como referencial conceitual. Nessa perspectiva, compreende-se que a qualificação dos processos de ensino-aprendizagem, tanto no presencial quanto na modalidade EaD, está diretamente ligada aos avanços das pesquisas sobre competências digitais, presença docente e estratégias de mediação pedagógica. É a incorporação dessas evidências científicas que permite que as universidades — públicas e privadas — busquem a excelência na oferta de seus cursos e na formação de profissionais da saúde.

A Educação a Distância (EaD) exige que o aluno aprenda de forma colaborativa, formando uma rede de interação. Isso mostra que precisamos desenvolver novas habilidades e competências, o que é importante para todas as áreas da educação, incluindo o ensino em sala de aula presencial.

Observam-se, ainda, desafios inerentes à modalidade a distância, como a fragilidade do engajamento do aluno frente à necessidade de autorregulação da aprendizagem, bem como a complexidade de implementar estratégias de avaliação formativa que acompanhem, de maneira eficaz, o desenvolvimento acadêmico ao longo do curso.

Esta dissertação constrói-se, ainda, com a interpretação dos resultados de outras pesquisas voltadas para o tutor e de sua base de conhecimento sobre o processo de ouvir e ensinar durante o processo ensino-aprendizagem para a modalidade em questão.

Conforme a perspectiva de Tardif (2014), a docência caracteriza-se essencialmente por interações humanas. Sob essa ótica, este estudo sustenta-se na premissa de que o ensino é uma atividade colaborativa, cujo cerne reside na interação constante e no processo contínuo de construção de saberes.

A compreensão da tutoria como um processo puramente técnico tem sido superada pela visão da mediação pedagógica como uma prática humanizada. Nesse sentido, a atividade do mediador em cursos de saúde assemelha-se à complexidade do trabalho docente descrita por Tardif (2014):

A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão que possuem, geralmente, um caráter de urgência (Tardif, 2014, p. 49-50).

Sob essa ótica, o mediador na EaD não apenas gerencia conteúdos, mas interpreta e reage às subjetividades dos alunos. Na área da saúde, essa “rede de interações” mencionada pelo autor torna-se ainda mais sensível, exigindo que o discurso dialógico do profissional seja capaz de acolher os sentimentos e as urgências que emergem durante o processo de formação profissional.

Em relação ao papel do professor, Moran (2015, 2018) e Kenski, Barros e Okada (2012) defendem uma transição da função de transmissor de conteúdo para a de mediador e facilitador do processo de aprendizagem, impulsionada pelas tecnologias. Em consonância, Tardif (2014) examina a complexidade dessa nova dinâmica na constituição dos saberes docentes. O autor destaca que o saber do professor é inerentemente heterogêneo, mobilizando uma pluralidade de conhecimentos. Conforme o autor, o saber docente é “[...] um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (Tardif, 2014, p. 36). Essa pluralidade é reestruturada tanto pela tecnologia quanto pelas demandas da sociedade contemporânea.

Ainda no processo de construção do perfil deste futuro profissional, Tardif (2014) nos mostra, em suas pesquisas, que o saber está relacionado com a pessoa e sua identidade. A

vivência do dia a dia com o seu tutor, as trocas de experiências e, assim, as suas relações com os grupos no polo, toda esta vivência contribuirá para o enriquecimento profissional.

A atuação do tutor presencial transita entre o saber prático e a experiência que sustenta a relação pedagógica com o aluno. Ao abordar a docência como um processo de interação humana, Tardif (2014) confere relevância estratégica a essa aproximação, consolidando-a como um pilar essencial para o desempenho profissional do educador que atua na Educação a Distância.

Nesse contexto de valorização da interação, a comunicação educativa na graduação em Enfermagem não deve ser reduzida à mera transmissão de conteúdos via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Torna-se imperativo questionar a eficácia desse modelo como ferramenta única de ensino, considerando que a formação em saúde demanda estratégias pedagógicas que transcendam a plataforma digital e privilegiem a mediação humana, papel desempenhado primordialmente pelo tutor.

O polo nada mais é do que uma extensão da sala de aula virtual, e Tardif (2014) nos mostra dois cenários interligados e interdependentes: a sala de aula e a escola. O saber das relações entre o tutor e o aluno deverá ser estruturado dentro destes dois diferentes cenários. O primeiro cenário está relacionado à sequência dos conteúdos, ao alcance dos objetivos, à aprendizagem dos alunos no polo de ensino e no sistema AVA, e à avaliação. O segundo cenário está relacionado à gestão das interações com os alunos, à administração da disciplina online ou presencial no polo de ensino, às respostas das ações apresentadas pelos alunos, à motivação da turma, entre outros aspectos. Tardif (2014) ressalta que, nesses dois cenários, a construção do conteúdo e a gestão das interações dentro da rotina de aula constituem a parte fundamental da profissão docente.

Para Coelho e Tedesco (2017, p. 612), “[...] a aprendizagem coletiva depende da interação entre as pessoas no ambiente virtual. [...] a interação social e o senso de pertencimento do AVA são considerados fatores essenciais na construção colaborativa do conhecimento”.

Na perspectiva de Araújo Júnior e Marquesi (2013), os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) transcendem a dimensão estritamente técnica, constituindo espaços digitais projetados para emular a interatividade e a dinâmica pedagógica inerentes ao ambiente presencial. Esse redirecionamento do processo de ensino-aprendizagem, viabilizado pela expansão das fronteiras espaço-temporais, possibilita que o ato educativo adquira novas dimensões, superando a centralidade da sala de aula física e consolidando a mediação tecnológica como um componente estrutural da prática pedagógica contemporânea.

Assim, podemos considerar que a comunicação dialógica é fundamental para garantir um aprendizado eficaz, mesmo a distância. Através de diferentes canais, o tutor pode oferecer suporte individualizado aos alunos, promovendo a autonomia e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o sucesso acadêmico.

Nessa conjuntura, compreendemos que a educação é concebida como uma conexão entre o convívio social, “sociedade”, e a busca do conhecimento.

Assim, a EaD exige que se promova a discussão e o compartilhamento das diversas interpretações textuais AVA. Essa estratégia pedagógica é crucial porque, nesse contexto, a interação ocorre de forma predominantemente assíncrona e mediada por tecnologias digitais, conferindo nuances particulares à valorização das práticas cotidianas de leitura e escrita dos alunos. Por essa razão, a Educação a Distância exige que o estudante assuma uma postura proativa, na qual o sucesso da aprendizagem reside na intensa comunicação digital e o engaja como um intelectual que interpreta criticamente o que lê e produz seu próprio conhecimento ao expressar o que compreendeu (Marquesi, 2013).

Dentro de todo o processo de interação, são observadas algumas ferramentas disponíveis como instrumentos de comunicação, e a figura do tutor é imprescindível no sistema AVA, sendo elas:

- Fóruns: são espaços de encontro através de textos escritos. Cabe ao tutor presencial analisar a qualidade das contribuições e a autonomia dos alunos durante a participação, a interação e a colaboração;
- E-mail: é uma ferramenta assíncrona, em que as respostas eletrônicas não são imediatas;
- Chat: é uma ferramenta que possibilita a troca de saberes e o esclarecimento de dúvidas de forma simultânea, ou seja, o tutor e o aluno se comunicam em tempo real. Para isso, é preciso que estejam dentro do horário estipulado pela instituição.

O desempenho do tutor exige a mobilização de um conjunto de saberes plurais, abrangendo as esferas científica, didático-pedagógica, política e social, para serem aplicados no ambiente de aula do polo. Somente mediante essa articulação ele pode engajar o aluno na reflexão, elevando a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Reis e Battini (2018) reforçam tal complexidade ao definir o tutor como mediador e professor auxiliar. Sua função consiste no acompanhamento do discente na plataforma AVA e na promoção de uma comunicação dialógica, essencial para auxiliar o desenvolvimento das atividades individuais e em grupo, bem como para o fomento à pesquisa e o esclarecimento de dúvidas que permeiam tanto os conteúdos específicos da Enfermagem quanto o domínio das tecnologias educativas.

Dessa forma, percebe-se que a mediação na Enfermagem exige um equilíbrio entre o domínio técnico-científico e a habilidade comunicacional, uma vez que o mediador é o elo que humaniza a tecnologia para o estudante.

A visão do diálogo em sala de aula na EaD como uma comunicação democrática e precisa, capaz de fortalecer os laços entre os participantes e transformá-los em seres criticamente comunicativos, ecoa a pedagogia do diálogo de Freire (2005). Para Freire, o diálogo autêntico é um encontro de sujeitos que se colocam em igualdade para buscar o conhecimento, rompendo com a tradicional relação vertical entre professor e aluno. Na EaD, essa perspectiva implica um tutor que atua como mediador, incentivando a participação ativa dos alunos, a troca de ideias e a construção conjunta do saber, em vez de apenas transmitir informações (Freire, 2005).

Ao proporcionar um espaço seguro para a troca de ideias e a construção conjunta do saber, o diálogo estimula o desenvolvimento de competências essenciais, como a escuta ativa, a argumentação e a resolução de conflitos. Além disso, essa interação impulsiona o discente a questionar e a consolidar suas próprias perspectivas, fortalecendo sua autonomia intelectual no campo da saúde.

No entanto, é imperativo reconhecermos que a efetivação desse diálogo exige um esforço contínuo e articulado entre os diversos atores envolvidos, incluindo os setores administrativo e pedagógico, além dos próprios alunos. Tal articulação é necessária para superar desafios estruturais, como a escassez de tempo, garantindo que todos os participantes se sintam valorizados e respeitados no ambiente acadêmico.

Na educação em saúde, tanto tutores quanto alunos vivenciam um processo de ensino-aprendizagem muito dinâmico e desenvolvem novas formas de aprender e novas habilidades de comunicação, que se diferenciam significativamente do modelo tradicional.

A Educação a Distância (EaD), estruturada fundamentalmente pela mediação tecnológica, opera uma ruptura epistemológica com os modelos de saber centralizados. Nesse cenário, o potencial pedagógico reside na interatividade inerente aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Segundo Belloni (2015) e Kenski, Barros e Okada (2012), a natureza dessas tecnologias promove uma reconfiguração comunicacional que retira o foco da figura do professor centralizador. Para Kenski, Barros e Okada (2012), a tecnologia impõe uma nova dinâmica de pensamento e interação, deslocando a responsabilidade do aprendizado para a ação dialógica e a autonomia do estudante.

Sob essa vertente, a comunicação horizontal consolidada na EaD atua como um vetor de democratização (Belloni, 2015). Ao estabelecer a interação como alicerce pedagógico

indispensável à construção coletiva do conhecimento, essa modalidade supera a passividade característica do ensino tradicional. Dessa forma, a mediação tecnológica deixa de ser apenas uma ferramenta para tornar-se o espaço onde a autonomia e o engajamento do aluno de saúde são efetivamente exercitados.

A educação em saúde incentiva e demanda, de forma crescente, a participação ativa dos estudantes. Por meio de metodologias ativas, como a resolução de problemas e o trabalho em equipe, os discentes desenvolvem competências essenciais para a prática profissional, destacando-se a comunicação assertiva, a tomada de decisões e o pensamento crítico. Essa construção do saber, no entanto, é indissociável da postura ética e reflexiva dos envolvidos, conforme pontua Freire (2005):

[...] não há o diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro. Pensar crítico. Pensar que, não aceitando a dicotomia mundo-homens, reconhece entre eles uma inquebrantável solidariedade. Este é um pensar que percebe a realidade como processo, que a capta em constante devenir e não como algo estático (Freire, 2005, p. 118).

Ao atuar como mediador, o tutor promove a autonomia do discente, transformando o processo de ensino em uma construção coletiva (Belloni, 2015). Sob essa ótica, Coelho e Tedesco (2017) enfatizam que essa colaboração não ocorre de forma espontânea; ela exige que o tutor desenvolva competências comunicativas específicas para gerenciar as interações no ambiente virtual, garantindo que o estímulo à reflexão resulte em engajamento real.

As normativas vigentes do Ministério da Educação (MEC), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a área da saúde (2018), estabelecem que a formação deve assegurar o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais voltadas ao sistema de saúde vigente. Nesse cenário, os marcos regulatórios da educação superior e as especificidades da Enfermagem (BRASIL, 2001) reiteram que o papel do mediador pedagógico é essencial para a manutenção de um ambiente de aprendizagem ativa e significativa.

Sob a perspectiva das metodologias ativas de aprendizagem, a mediação pedagógica deve atuar como um estímulo ao trabalho em equipe multiprofissional e à resolução de problemas, sejam eles reais ou simulados. Tal abordagem capacita o aluno na busca por novos saberes, consolidando uma formação cidadã e ética que é pautada, fundamentalmente, no pensamento clínico crítico e no compromisso com a transformação da realidade social.

Conforme demonstram Marran, Lima e Bagnato (2015) e Crepaldi e Santos (2021), a formação na graduação deve estar fundamentada em projetos pedagógicos e organizações

curriculares inovadoras. Tais modelos buscam, primordialmente, a implementação de metodologias que estimulem o protagonismo discente e a interdisciplinaridade, promovendo uma visão holística e complexa da realidade para a resolução de problemas inerentes à prática profissional. Nesse cenário de massificação do ensino superior via EaD, essa necessidade de protagonismo torna-se ainda mais premente, exigindo que o estudante seja também o gestor de sua futura carreira. Como argumenta Furlan (2022), as pressões do capital — ao priorizarem a lucratividade — tendem a desvalorizar a credencial acadêmica, obrigando o diplomado a demonstrar, além da formação técnica, diferenciais de competência cruciais para assegurar sua inserção em um mercado laboral crescentemente exigente. Sob essa ótica, o diálogo crítico com o saber torna-se o eixo para a valorização da diversidade de perspectivas, incentivando o acadêmico a construir argumentos próprios e a desenvolver o pensamento crítico. Complementarmente, prioriza-se o trabalho em equipe sustentado por uma comunicação eficaz, empatia e sólida formação ética, elementos indispensáveis para a responsabilidade social e o êxito profissional.

Dessa forma, é possível preservar o desenvolvimento de capacidades cognitivas, sociais, emocionais, profissionais e éticas ao aluno.

1.2 O surgimento da educação a distância no Brasil

Os cursos de Educação a Distância no Brasil surgiram em meados do século XX, oferecendo cursos por correspondência (Mendes, 2012). O Instituto Universal Brasileiro foi um dos primeiros nessa modalidade de ensino no Brasil, fundado em 1941, oferecendo cursos nas mais diversas áreas, todos reconhecidos pelo MEC. Ainda hoje, oferece cursos em que os materiais são enviados via Correio ou pela internet, na plataforma, interagindo com os estudantes.

Em 1960, o Movimento de Educação de Base (MEB) também passou a usar o sistema de rádio para promover a educação de forma coletiva. Em 1976, criou-se o Sistema Nacional de Tele-educação; o rádio foi perdendo espaço para a TV, destacando-se, na época, o Telecurso da Fundação Roberto Marinho.

Com o crescimento da demanda por essa modalidade de ensino, destacam-se os cursos da área da saúde, como a Graduação em Enfermagem, o que tem facilitado o acesso para muitas pessoas. Este público é constituído, majoritariamente, por profissionais que já atuam no setor, como técnicos de Enfermagem, os quais necessitam de um horário mais flexível que

se molde à sua jornada de trabalho. Outros são trabalhadores que buscam uma primeira graduação na área. Essa expansão é um fenômeno multifatorial e uma forte tendência de ensino, conforme demonstram Rocha, Pilatti e Pinheiro (2024), que esperam crescimento e consolidação contínuos da Educação a Distância (EaD), adaptando-se às necessidades de uma população cada vez mais conectada e em busca de flexibilidade e acessibilidade educacional.

Segundo Belloni (2022), a EaD surgiu como uma modalidade de oferta de educação, a qual atende a esta demanda do mercado atual, e como uma nova visão de educação e uso das tecnologias, o que facilita o acesso. A esta modalidade de ensino, cada vez mais é exigida uma série de inovações pedagógicas, didáticas e organizacionais. Na sua constituição, o que diferencia a EaD do ensino presencial é a participação efetiva do professor tutor de forma presencial ou do tutor a distância, a comunicação diferida — separação no tempo — e a mediação tecnológica, característica fundamental dos materiais pedagógicos e da interação entre o aluno e a instituição.

O crescimento exponencial da EaD no Brasil impôs o desafio de manter e aprimorar seus parâmetros de qualidade e diretrizes para a organização do processo de oferta da educação a distância no Brasil. Considerando a necessidade e a urgência, o MEC respondeu com um conjunto de ações regulatórias que buscam maior rigor na oferta. A proposta principal dessas ações regulatórias reside no texto da Portaria MEC nº 381, de 20 de maio de 2025, que, ao suspender novas ofertas de cursos e determinar a revisão de todo o setor EaD até 31 de dezembro de 2025, visa primordialmente ao aprimoramento da qualidade (Brasil, 2025b).

Complementando essa perspectiva regulatória, Silva e Arruda (2025), em sua análise sobre a EaD no ensino superior brasileiro, discutem a trajetória desta modalidade frente aos avanços tecnológicos e às recentes alterações normativas. O estudo destaca que, embora a EaD tenha se consolidado como uma ferramenta estratégica para a ampliação do acesso ao ensino superior, o crescimento acelerado da modalidade trouxe à tona desafios críticos relacionados à qualidade da formação, à mediação pedagógica e à sustentabilidade dos processos de ensino-aprendizagem. Os autores problematizam o novo marco regulatório, apontando-o não apenas como uma medida de controle, mas como uma resposta necessária às contradições inerentes a um sistema que, muitas vezes, priorizou a expansão quantitativa em detrimento da profundidade acadêmica. A pesquisa sublinha a urgência de uma reconfiguração do papel docente e tutorial, defendendo que a eficácia da educação a distância depende, fundamentalmente, da capacidade das instituições de transpor o modelo instrucional

para uma prática dialógica, ética e comprometida com as exigências técnicas e humanísticas inerentes a cada campo do saber.

Adicionalmente, o Decreto nº 12.456, assinado em 19 de maio de 2025, regula a oferta da EaD por Instituições de Educação Superior (BRASIL, 2025).

Tais ações regulatórias têm um impacto direto em áreas de grande expansão da modalidade, como a Enfermagem, cujo aumento muito rápido e acentuado no número de cursos ou matrículas de EaD ocorreu entre 2013 e 2016 (72,7%), após a criação do primeiro curso em 2005 (Soares et al., 2021), exigindo maior rigor na supervisão da qualidade.

1.3 O papel do tutor presencial nos polos

Na última década, no Brasil, a EaD conquistou cada vez mais espaço. Esse crescimento se destaca, principalmente, nos aspectos da prática pedagógica mediada pelo tutor presencial no polo. Tal mediação exige a presença de profissionais com conhecimento específico na área, uma demanda reforçada por estudos que analisam as competências em cursos de saúde. Essa mediação, por sua vez, é fundamental para a ressignificação dos processos de ensino-aprendizagem, pois o tutor atua como facilitador e mediador, incentivando o aluno a se envolver ativamente na construção do conhecimento (Moran, 2018).

Desse modo, a tutoria fomenta a aprendizagem autônoma, uma competência que, longe de ser inata, precisa ser ativamente mediada e desenvolvida no ambiente da EaD (Belloni, 2015). A expansão acelerada e controversa da Educação a Distância (EaD) no Brasil é marcada pelo domínio da iniciativa privada, que concentra mais de 90% das matrículas e se direciona aos segmentos populares com ofertas de baixo custo. Giolo (2018) levanta preocupações pertinentes sobre a qualidade dessa formação, o que implica uma reflexão fundamental sobre os mecanismos de comunicação e a qualidade da interação estabelecida entre o tutor presencial e o aluno. Desse modo, a rápida expansão impõe desafios à efetividade do diálogo pedagógico, essencial para a EaD, especialmente diante de um modelo focado na economia de escala proposta pelas empresas educacionais que atuam no setor em questão.

1.4 Novo Marco Regulatório da EaD

As mudanças no Ensino a Distância, no Brasil conforme a Portaria MEC N° 506, de 10 de julho de 2025¹, regulamentando o Decreto n° 12.456, de 19 de maio de 2025 (Brasil, 2025c), está redesenhando a forma como os cursos de graduação à distância devem funcionar. A norma estabelece a proibição da modalidade de EaD para os cursos de Direito, Medicina, Enfermagem, Odontologia e Psicologia. Essa restrição se justifica, pois, esses cursos envolvem formação humanística, prática intensiva e responsabilização ética e profissional direta, o que exige contato contínuo com situações reais, mediação pedagógica próxima e experiências presenciais imprescindíveis (Tabela 1).

Tabela 1: Percentuais previstos em lei

Presencial	≥ 70% de carga horária presencial
Semipresencial	≥ 30% presencial e ≥ 20% presencial ou síncrona mediada
EaD	≥ 10% presencial ou síncrona mediada

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base no Decreto n° 12.456/2025

O Decreto n° 12.456/2025 estabelece que a adequação às novas normas deve ocorrer de forma gradativa, em até dois anos. Durante esse período, garante-se aos estudantes ingressantes antes da nova lei o direito de finalizar sua graduação no formato originalmente contratado (Brasil, 2025c).

O novo marco regulatório estabelece uma ruptura significativa na organização do trabalho docente na EaD, promovendo uma reestruturação de papéis e responsabilidades. Essa mudança corrobora a visão de Reis e Battini (2018), que já destacavam a necessidade de uma identidade profissional mais clara para aqueles que atuam na linha de frente do ensino digital. Sob essa nova lógica, a figura do tutor é ressignificada como um suporte estritamente administrativo, enquanto emerge a figura do mediador pedagógico, cujo foco reside na facilitação da aprendizagem e na interlocução direta com os estudantes.

Conforme apontam Soares *et al.* (2021), tal clareza é fundamental para assegurar que a mediação seja exercida com foco na qualidade acadêmica, eliminando as ambiguidades

¹ A Portaria MEC n° 506, de 10 de julho de 2025, é um ato normativo do Ministério da Educação (MEC) que regulamenta o Decreto n° 12.456, de 19 de maio de 2025, no que diz respeito à oferta de educação a distância (EaD) pelas Instituições de Educação Superior (IES), com foco em cursos de graduação. A portaria especifica e detalha dispositivos do Decreto n° 12.456/2025, estabelecendo normas complementares para a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD no Brasil. Isso inclui aspectos relacionados à formação e atribuições do corpo docente, mediadores pedagógicos, tutores e responsáveis pelos Polos de Educação a Distância (Polos EaD) (Brasil, 2025a).

funcionais que, historicamente, fragilizavam o acompanhamento e a retenção do aluno. Nesse novo modelo, o antigo tutor presencial é substituído pelo mediador pedagógico, cujas funções tornam-se mais delimitadas, conforme apresentado nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1: Tutor

Responsável pelos encontros presenciais obrigatórios no polo, podendo recorrer aos professores especialistas, caso tenham dificuldade em solucionar dúvidas dos alunos.
Conhecer, detalhadamente os materiais e procedimentos de cada disciplina do curso.
Ser responsável pelo registro de frequência dos alunos nos polos.
Orientar os alunos no uso das plataformas junto ao polo de atuação, sendo necessário o domínio de todos os recursos e instrumentos didáticos a serem utilizados.
Facilitar aos alunos a compreensão da estrutura e da dinâmica dos módulos; estimular os alunos à realização das atividades propostas; acompanhar o desenvolvimento individual dos alunos e registrá-lo adequadamente.
Propor ao professor tutor a distância a reprogramação do prazo das atividades de estudo de acordo com os resultados de monitoramento; analisar o desempenho dos alunos e propor procedimentos que melhorem o seu rendimento quando necessário.
Encaminhar relatório parcial, relatório final de desempenho da Turma ao coordenador ou professor responsável.
Conhecimento técnico dos sistemas da instituição.

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base em Brasil (2025).

Quadro 2: Mediador Pedagógico

Esclarecer dúvidas dos estudantes a respeito do Projeto Pedagógico do Curso, da ementa, das metodologias e dos conteúdos das unidades curriculares, sob supervisão do professor regente;
Contribuir e atuar na interação entre corpo docente e discente nas atividades síncronas e assíncronas mediadas por meio das plataformas digitais e outros recursos tecnológicos;
Contribuir com as ações relacionadas ao planejamento e avaliação de aprendizagem das unidades curriculares;
Acompanhar atividades presenciais e de educação a distância dos estudantes, inclusive em atividades de natureza prático-profissionais, de pesquisa e de extensão, quando aplicável;
Participar de ações de formação continuada em tecnologias educacionais e práticas pedagógicas para educação a distância;
Realizar atendimentos presenciais aos estudantes na sede e nos Polos EaD, conforme organização e planejamento da IES e do professor regente.
Formação acadêmica na área do curso (Enfermagem) e competências pedagógicas.

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base em Brasil (2025).

Sob essa perspectiva e em conformidade com o marco regulatório vigente, o tutor, no contexto da EaD, assume a função de mediador pedagógico, atuando como o elo estratégico

na relação entre professor e aluno. Para Moran (2018), essa mediação é fundamental para estimular a interação e a autonomia discente, indo além do simples acompanhamento acadêmico. Nesse sentido, a presença física no polo torna-se essencial para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais — como empatia, colaboração e responsabilidade —, elementos centrais para a construção de um conhecimento colaborativo e para a formação profissional complexa.

A importância do mediador pedagógico — frequentemente denominado pela literatura como tutor presencial — para o sucesso acadêmico dos alunos em EaD é ressaltada em diversos estudos, como o de Rocha, Pilatti e Pinheiro (2024), que afirmam que o mediador pedagógico é aquele que atua diretamente na facilitação da aprendizagem dos estudantes, promovendo interação pedagógica, devolutivas qualitativas, engajamento e continuidade do processo formativo — funções que a literatura clássica atribuía ao tutor, mas que a normativa acadêmica vem reespecificando, diferenciando explicitamente funções pedagógicas e administrativas.

Assim, autores como Belloni (2015), Kenski (2012), Marquesi (2013) e Moran (2018) adotam o termo anteriormente utilizado de “tutor”, o qual, para efeito de nossa pesquisa, será tratado como “mediador pedagógico”.

Na perspectiva de Moran (2018), o mediador pedagógico desempenha um papel fundamental ao fomentar um ambiente de aprendizagem estimulante e dialógico. Sua atuação, baseada na oferta de feedback construtivo e na adaptação de estratégias de ensino às necessidades individuais, é essencial para promover a interação e a motivação dos estudantes. Desse modo, a presença do tutor transcende o suporte meramente técnico, consolidando-se como um mediador do diálogo e do aprendizado.

Dentro da formação em Enfermagem, o papel do mediador pedagógico no polo transcende o atendimento básico. É essencial que sua atuação se adapte às características individuais, gerenciando os desafios socioemocionais, como ansiedade e isolamento. É essencial que sua atuação se adapte às características individuais, gerenciando os desafios socioemocionais que possam afetar o estudante.

Segundo Moran (2018), o mediador pedagógico deve, ainda, atuar como facilitador do diálogo e da colaboração, mediando conflitos e incentivando a participação coletiva, com o objetivo final de garantir a qualificação profissional mínima necessária ao exercício responsável da profissão. Essa mediação, portanto, alinha a legislação educacional, conforme disposto no Decreto nº 9.057/2017, e as exigências do Conselho de Classe, assegurando que o

processo de ensino-aprendizagem resulte em profissionais tecnicamente aptos e eticamente responsáveis (Brasil, 2017).

Conforme publicação no Diário Oficial da União, os critérios e valores para o pagamento de bolsas de funções como tutor presencial, tutor a distância e professor conteudista são regulamentados pela Portaria nº 309, de 27 de setembro de 2024, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação vinculada ao MEC (Brasil, 2024). Nesse sentido, a forma de contratação de tutores presenciais e a distância no Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) distingue-se dos modelos tradicionais. Esses profissionais são selecionados por meio de processo seletivo e atuam como bolsistas da CAPES, sem estabelecer vínculo empregatício, recebendo um valor mensal fixo, conforme estabelecido pela Portaria. Essa regulamentação, no entanto, é específica para as instituições que integram o programa da CAPES, e universidades que não fazem parte da UAB, tanto públicas quanto privadas, podem seguir outras modalidades de contratação e remuneração, incluindo o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

1.5 Atribuições do mediador pedagógico e do tutor presencial

De acordo com o Decreto nº 12.456/2025, as atribuições e a formação acadêmica dos mediadores pedagógicos serão dispostas conforme os referenciais de qualidade para os cursos de graduação em que irão atuar. Desse modo, extingue-se a figura do tutor e estabelece-se uma diferenciação clara entre mediação e tutoria.

- **Mediador pedagógico:** profissional com formação compatível, que atua na mediação educacional das atividades EaD, especialmente as síncronas e mediadas, com interação ativa, controle de frequência e limite de até 70 estudantes por grupo;
- **Tutor:** passa a ter função exclusivamente administrativa, sem envolvimento direto com o processo de ensino-aprendizagem.

Embora o novo marco regulatório da EaD seja instituído pelo Decreto nº 12.456/2025, os elementos fundamentais para a qualidade, como as atribuições específicas e a formação acadêmica dos mediadores pedagógicos, foram detalhados e formalizados pela Portaria nº 506/2025 do MEC (Brasil, 2025a).

Para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância, a Portaria nº 506/2025 regulamenta aspectos cruciais do Decreto, focando na garantia de qualidade. Isso se manifesta pela imposição de diretrizes mais rigorosas sobre a interação e a frequência obrigatória dos alunos, com ênfase na maior presença no polo de apoio. Tais

exigências incluem: a realização de 100% das aulas práticas de laboratório de forma presencial; a previsão de, no mínimo, dois encontros presenciais por semestre; além das novas regras para o mediador pedagógico e a estruturação da carga horária síncrona (Brasil, 2025a).

Esta regulamentação veda que o Tutor Presencial exerça funções de mediação pedagógica, como tirar dúvidas de conteúdo ou corrigir trabalhos.

A tutoria deve ser concebida como um processo de atendimento individualizado e cooperativo, alicerçado em uma abordagem pedagógica que privilegia a autonomia do estudante. Ao focar no ato de aprender, a tutoria permite que os alunos alcancem seus objetivos acadêmicos de forma mais autônoma. Nesse contexto, o sistema tutorial mostra-se cada vez mais indispensável para o desenvolvimento das aulas e a construção do conhecimento.

1.6 A História da Enfermagem no Brasil

A enfermagem, por vezes designada como a mais antiga das artes, tem sua história entrelaçada com a da própria humanidade. A necessidade de prestar cuidados a doentes e feridos sempre foi uma parte essencial das comunidades. Contudo, sua transição de uma prática empírica para uma profissão estruturada e cientificamente embasada é um fenômeno mais recente, em grande parte impulsionado por figuras como Wanda de Aguiar Horta², Florence Nightingale³, Ana Néri⁴ no século XIX (Backes *et al.*, 2025).

Florence Nightingale, a precursora da Enfermagem moderna, emergiu como uma figura histórica durante a Guerra da Crimeia, em 1854. Sua atuação durante a guerra foi crucial, pois ela implementou práticas de cuidado inovadoras para os soldados feridos. Sua rotina noturna de inspecionar as enfermarias com uma lâmpada lhe rendeu o apelido icônico de “A Dama da Lâmpada”, simbolizando sua dedicação e a humanização do atendimento. Foi pioneira ao aplicar saberes emergentes no cuidado dos pacientes, desenvolvendo métodos eficazes que resultaram na drástica redução da mortalidade entre os soldados feridos na guerra. Além disso, em 1860, ela fundou a primeira Escola de Enfermagem da Inglaterra, no

² Wanda de Aguiar Horta, nascida em 11 de agosto de 1926, Belém, enfermeira e docente que introduziu o conceito do Processo de Enfermagem no Brasil, uma forma de organizar o cuidado aos pacientes colocado na prática nos dias de hoje.

³ Florence Nightingale, uma renomada enfermeira inglesa nascida em 12 de maio de 1820, é considerada a fundadora da enfermagem moderna. Ela acreditava que a enfermagem era uma arte, dizendo: "A enfermagem é uma arte: e para se tornar arte, requer uma devoção exclusiva, uma preparação tão árdua quanto a obra de qualquer pintor ou escultor".

⁴ Ana Justina Nery, mais conhecida como Anna Nery ou Ana Néri, é uma figura central na história da enfermagem brasileira. Nascida na Bahia em 13 de dezembro de 1814, foi pioneira no Brasil devido seu trabalho voluntário e heroico durante a Guerra do Paraguai.

Hospital Saint Thomas, em Londres. Essa iniciativa foi crucial para a consolidação da Enfermagem como profissão, pois se baseou no ensinamento formal e sistemático de suas práticas (Medeiros; Enders; Lira, 2015).

A doutrina ambientalista e sistematizada de Nightingale constituiu um marco de resiliência para a profissão, evidenciando sua eficácia muito além da Guerra da Crimeia. Conforme discutido por Lima e Pinto (2003), no contexto histórico da saúde, a implementação de normas de controle infeccioso derivadas de Nightingale foi fundamental para o enfrentamento de desastres sanitários, como a pandemia de 1918. A manutenção da qualidade do cuidado em cenários de alta mortalidade demonstrou que os princípios nightingaleanos não eram meras diretrizes temporais, mas pilares científicos que elevaram a Enfermagem ao status de profissão indispensável à segurança coletiva.

O desenvolvimento da Enfermagem brasileira possui características próprias, alicerçado nas contribuições de figuras notáveis. Anna Nery é a heroína que simboliza o início da profissão, enquanto Wanda de Aguiar Horta é a protagonista na formulação de suas bases científicas (Backers *et al.*, 2025).

A história da Enfermagem no Brasil é marcada por figuras que, em diferentes contextos, impulsionaram o seu desenvolvimento. Anna Nery é considerada a primeira enfermeira a atuar de forma profissional, independentemente de ordens religiosas, prestando um serviço notável no cuidado a soldados e prisioneiros na Guerra do Paraguai. No entanto, a consolidação científica da disciplina viria com teóricos como Wanda Horta. Sua contribuição no século XX, com o desenvolvimento da Teoria das Necessidades Humanas Básicas, trouxe uma visão que modernizou a prática de Enfermagem e a alinhou com os preceitos de uma ciência voltada para a integralidade do ser (Paixão, 1979).

A primeira escola de Enfermagem no Brasil, a Escola Anna Nery, foi fundada em 19 de fevereiro de 1923. Criada por Carlos Chagas, a escola introduziu um novo modelo de “Enfermagem moderna”. A escola estabeleceu um rigoroso padrão de ensino, focado em ética e moral, e seguindo os preceitos de um ambiente sanitário ideal, com boa ventilação, temperatura controlada, iluminação adequada e ênfase em nutrição e higiene. Esse modelo foi fundamental para a formação de enfermeiros conscientes e fiéis aos princípios da profissão (Pava; Neves, 2011). Segundo os autores, a entrada na Escola Anna Nery exigia o diploma de escola normal ou um equivalente. A admissão também era restrita a candidatas de certas classes econômicas, o que evidenciava uma seletividade social no acesso à formação em Enfermagem na época.

Anna Nery distinguiu-se durante a Guerra do Paraguai (1865) por seu engajamento voluntário e pelo espírito humanitário manifestado no socorro e atendimento de saúde aos soldados de ambos os lados do conflito, brasileiros e paraguaios. A sua participação foi marcada pelo alistamento voluntário e pela atuação destacada no socorro e atendimento de saúde dos soldados (Backers *et al.*, 2025).

Apesar da trágica perda de um filho na guerra, sua dedicação e seu trabalho humanitário foram amplamente reconhecidos. Ela foi agraciada com a Medalha Geral de Campanha e a Medalha Humanitária de Primeira Classe, e recebeu do imperador D. Pedro II uma pensão vitalícia, a qual destinou à educação de sua família. Ana Neri faleceu em 20 de maio de 1880, no Rio de Janeiro, e seu legado é um marco de dedicação e pioneirismo para a Enfermagem brasileira (Cofen, 2024).

A trajetória da Enfermagem no Brasil, da prática assistencial e caritativa para a profissionalização acadêmica, teve passos decisivos no início do século XX. Um marco relevante deste processo ocorreu em 1916, com a atuação da Cruz Vermelha Brasileira, que instituiu cursos de formação pioneiros. Embora ainda pautados em um viés de voluntariado, esses cursos representaram o primeiro esforço de sistematização do ensino no país, lançando as bases para a construção da identidade profissional da enfermeira (Santos *et al.*, 2022). Esse movimento organizacional foi o precursor para o rápido crescimento da educação em Enfermagem que se seguiria.

O marco histórico da fundação da primeira escola de Enfermagem foi seguido por um rápido crescimento da formação profissional no país. Em 1939, o Brasil já contava com sete escolas de ensino superior e, em 1949, esse número se expandiu para vinte e três instituições (Rizzotto, 2006).

A expansão da Enfermagem no Brasil, conforme observado por Pava e Neves (2011), tornou premente a necessidade de um currículo que se adaptasse às diversas realidades sociais, políticas, econômicas e sanitárias do país. A Lei 775/49 foi promulgada para consolidar essas transformações, permitindo a adequação do ensino às especificidades regionais e locais, com o objetivo de promover uma prática de Enfermagem mais eficiente e dinâmica. A necessidade de um ensino mais especializado e qualificado para a Enfermagem levou à criação de escolas técnicas, com currículos específicos para a formação de profissionais em diferentes níveis, conforme observado por Pava e Neves (2011). Na década de 1950, a profissão foi categorizada, e as funções do exercício profissional da Enfermagem foram subdivididas.

O trabalho de Enfermagem, conforme analisado por Pava e Neves (2011), foi historicamente dividido: os enfermeiros cuidavam da parte administrativa, enquanto técnicos, auxiliares e atendentes eram os responsáveis pelo cuidado direto aos pacientes. Essa cisão influenciou diretamente a estrutura educacional, levando à criação de escolas técnicas de Enfermagem, cujas aulas passaram a ser ministradas por enfermeiros graduados, um modelo que continua sendo aplicado nos dias de hoje. Peduzzi *et al.* (2020) sinalizam a necessidade de um trabalho em equipe que valorize a interprofissionalidade e a integração. Assim, a rigidez hierárquica observada historicamente, e que se reflete no ensino (Pava; Neves, 2011), é implicitamente desafiada pelo novo paradigma que clama por colaboração e saberes compartilhados (Peduzzi *et al.*, 2020).

Em 1977, o Conselho Federal de Educação (CFE) elevou os cursos de técnico e auxiliar de Enfermagem à categoria de habilitações de nível médio. Paralelamente, o órgão emitiu uma permissão de caráter emergencial, que autorizava a formação de auxiliares de Enfermagem também no nível fundamental, visando suprir a demanda por profissionais (Silva *et al.*, 2022). A regulamentação definitiva da equipe de Enfermagem ocorreu em 1986, com a promulgação da Lei nº 7.498, que dispõe sobre o exercício profissional da Enfermagem. Essa legislação foi fundamental para reconhecer e formalizar a atuação de todos os membros da equipe — enfermeiro, técnico de Enfermagem, auxiliar de Enfermagem, parteira e atendente de Enfermagem —, conferindo-lhes um arcabouço legal para sua prática. Os profissionais devem ser registrados no Conselho Regional de Enfermagem (COREN) de sua região e atuar de acordo com seu nível de formação (Brasil, 1986).

A história da Enfermagem é marcada por uma luta constante por reconhecimento e valorização profissional. A profissão, em seu desenvolvimento histórico, enfrentou a marginalização das mulheres que atuavam como cuidadoras, frequentemente estigmatizadas e associadas a desvios sociais. Conforme apontado por Luciana Netto, Silva e Rua (2018), essa trajetória revela as profundas barreiras sociais que foram superadas na consolidação da Enfermagem como uma disciplina científica e profissional.

A Enfermagem moderna reflete uma narrativa de resiliência e constante transformação, conforme evidenciam Wiggers e Donoso (2020). Essa evolução, que se estende desde as práticas empíricas de cuidado até a sua consolidação como uma ciência fundamental para a saúde pública, demonstra o progresso contínuo da profissão ao longo do tempo.

A análise dos marcos históricos e legais que regem a educação profissional técnica e a graduação em Enfermagem no Brasil revela-se crucial para a compreensão da evolução e da

conjuntura atual da profissão. Ao longo dessa trajetória, torna-se evidente o protagonismo dos profissionais de saúde, que não apenas impulsionaram o desenvolvimento e o reconhecimento da Enfermagem, mas também lideraram iniciativas estratégicas para o avanço do seu próprio processo educacional. Isso demonstra que a valorização da profissão está intrinsecamente ligada à sua capacidade de atuar na vanguarda do conhecimento e da formação.

2 MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Metodologicamente falando, trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa dirigida para a importância do professor tutor presencial como mediador no processo de aprendizagem que atua na EaD, de modo a analisar o papel do tutor presencial e seu discurso dialógico, sua interação com os alunos no polo, assim como entender como ocorre o processo ensino-aprendizagem entre tutor presencial e aluno, buscando novas perspectivas para o tutor no campo profissional e um novo modelo para as soluções dos problemas levantados.

O mapeamento buscou sustentar teoricamente a análise do papel do tutor presencial sob três dimensões principais:

- **Discurso dialógico:** a natureza da comunicação e as ferramentas utilizadas para a interação;
- **Interação no polo:** a dinâmica presencial como fator de redução da distância transacional;
- **Perspectivas profissionais:** a identificação de novos modelos e soluções para os desafios inerentes à mediação pedagógica em saúde.

Com o intuito de conferir robustez teórica ao estudo, estruturou-se um levantamento bibliográfico de amplo espectro, integrando produções acadêmicas diversas, como artigos de periódicos, teses e dissertações. A extração das informações ocorreu em bases de dados de alta relevância científica, permitindo o mapeamento das principais correntes teóricas que discutem a tutoria na EaD, a saber: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Portal de Periódicos CAPES; Google Acadêmico.

A estratégia de busca foi refinada mediante o cruzamento de descritores e palavras-chave, utilizando operadores booleanos (AND/OR) para integrar os eixos centrais da investigação: tutoria presencial, comunicação dialógica, educação a distância e graduação em Enfermagem. Durante o levantamento bibliográfico, observou-se uma escassa produção científica específica que correlacione diretamente a tutoria presencial na Enfermagem à comunicação dialógica. Diante dessa lacuna, estabeleceram-se critérios de busca abrangentes para selecionar teses e dissertações que, embora tangenciassem o tema, permitissem construir um estado da arte sólido e justificassem a relevância deste estudo inédito.

O critério de seleção priorizou estudos que discutem a presença social, a comunicação e o saber experiencial, permitindo uma análise crítica das soluções encontradas na literatura para os problemas levantados no cotidiano dos polos de apoio presencial. Este levantamento

proporcionou a base necessária para o desenvolvimento do produto final desta pesquisa: a trilha de formação e o checklist de atividades.

O mapeamento bibliográfico buscou sustentar teoricamente a análise do papel do tutor presencial, articulando a literatura selecionada a três dimensões fundamentais para a qualidade da EaD em Enfermagem. Para uma compreensão sistemática, o referencial bibliográfico de 17 obras foi organizado em eixos que dialogam diretamente com essas dimensões:

1. O Eixo do Discurso Dialógico (Natureza da Comunicação)

Ancorada nas perspectivas de Moran (2018), Kenski (2012) e Reis e Battini (2018), esta dimensão investiga a natureza da comunicação e as ferramentas de interação. Aqui, a mediação é compreendida como um processo problematizador, em que o tutor utiliza ferramentas dialógicas para transformar a entrega passiva de conteúdos em um elo vital de aprendizagem, mitigando a distância transacional por meio da interação constante.

2. O Eixo da Interação no Polo — Redução da Distância

Fundamentado nas análises de Silva et al. (2022) e Radin, Leston e Cunha (2016), este eixo foca na dinâmica presencial como fator determinante para o sucesso do aluno. A literatura demonstra que a presencialidade laboratorial e a complexidade da tutoria em cursos práticos exigem que o polo deixe de ser apenas um espaço físico para se tornar um ambiente de construção clínica, onde a interação face a face valida o conhecimento teórico.

3. O Eixo das Perspectivas Profissionais e Políticas — Novos Modelos

Este eixo integra as visões de Belloni (2006), Rocha, Pilatti e Pinheiro (2024) e Peduzzi et al. (2020). Ele identifica os desafios inerentes à mediação pedagógica em saúde, confrontando as tensões econômicas da EaD com a necessidade de excelência clínica. Os estudos reforçam que novos modelos de solução devem passar pelo trabalho interprofissional e pela conformidade com o marco legal — especificamente a Lei nº 7.498/1986, o Decreto nº 12.456/2025 e a Portaria nº 506/2025 —, assegurando que a mediação seja exercida por enfermeiros comprometidos com a segurança do paciente e a ética profissional.

O mapeamento bibliográfico permitiu a transformação da minha inquietação inicial em objeto de estudo, em que foi possível estabelecer os elementos centrais desta pesquisa, que são descritos a seguir.

A pesquisa de Belloni (2006) sobre a EaD analisa os fatores políticos e econômicos que moldam sua implementação no Brasil, com ênfase na formação docente. O estudo investiga o uso de tecnologias e a recepção das propostas governamentais, revelando tensões latentes entre o potencial inovador da técnica e as limitações estruturais do sistema

educacional. Nesse cenário, a autora argumenta que a EaD se consolidou como um mercado lucrativo para o setor privado, em que os debates sobre qualidade muitas vezes ocultam sua natureza econômica e a crescente mediatização técnica da educação.

Sob essa ótica, Belloni propõe uma análise da modalidade fundamentada nas dimensões econômica e técnica para compreender seu real impacto. A autora defende que “[...] a experiência e o saber desenvolvidos no campo da educação a distância podem trazer contribuições significativas para a expansão e melhoria dos sistemas de ensino superior [...] entre diferentes modalidades de educação” (Belloni, 2006, p. 5).

A pesquisa de Cavalcante Filho, Sales e Alves (2020) concluiu que a tutoria é fundamental para a educação, sendo inerente à função docente. O tutor realiza atividades pedagógicas diversas para otimizar o aprendizado dos alunos em colaboração com outros professores, demonstrando domínio do conteúdo, mediando o aprendizado, selecionando materiais e planejando atividades. A tutoria promove o desenvolvimento integral do indivíduo e, na EaD, essa função exige mais do que conhecimento técnico e do conteúdo.

Peduzzi *et al.* (2020) discorrem que o trabalho em equipe é uma ferramenta com potencial transformador. No entanto, sua plena efetividade, em especial no contexto dos desafios impostos pela educação a distância, depende da capacidade dos educandos da área da saúde de ir além da replicação de modelos tradicionais. Para inovar, é crucial que esses profissionais desenvolvam habilidades de diálogo e reflexão, superando as barreiras impostas pela formação remota.

O estudo de Coelho e Tedesco (2017) contribui com o conceito de presença social e suas implicações para a EaD. A presença social refere-se à percepção individual do aluno, ao seu sentimento ao interagir com outros em comunicações mediadas pela tecnologia. Os autores apresentam estudos vivenciados hoje sobre os desafios de fomentar a aprendizagem colaborativa e a interação do aluno em ambientes virtuais, discutindo o papel da tecnologia e do comportamento humano nesse contexto.

Marran, Lima e Bragnato (2015) apresentam, em seu estudo, que a relevância do estágio — aula prática — na formação profissional está centrada no desenvolvimento do “saber-fazer”, transcendendo a mera aquisição de técnicas e metodologias de ensino. A contribuição dos autores reside na capacitação para a ação eficaz em prol da qualidade da intervenção. Afirmam que uma aprendizagem significativa é impulsionada pelo aprimoramento e desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos, tudo embasado em uma postura crítico-reflexiva.

A compreensão do papel do tutor passa, necessariamente, pela análise de Mendes (2012), que destaca suas funções enquanto docente e as responsabilidades compartilhadas com o aluno. Contudo, o que em Mendes (2012) aparece como uma descrição de atribuições e condições de ensino, em Silva (2025) assume um tom de denúncia sobre a precarização. Ao investigar as condições de trabalho na EaD, Silva (2025) corrobora a tese de que a fragmentação do trabalho docente, separando quem planeja de quem media, gera um conflito de identidade profissional. O cenário de fragilidade na qualidade do ensino, inicialmente ventilado por Mendes (2012), assume contornos de crise estrutural no estudo de Silva (2025). A autora radicaliza o debate ao transpor a análise das condições de ensino para o campo da denúncia laboral, demonstrando que a disponibilidade ininterrupta exigida do tutor não é apenas um desafio metodológico, mas um mecanismo de exploração que compromete a própria identidade docente.

Os saberes docentes e a formação profissional, de Tardif (2014), contribuem para as práticas do professor, destacando os saberes docentes nas rotinas diárias de trabalho, bem como sua formação inicial e continuada. Essa abordagem contribui de forma direta para a pesquisa, ao destacar os saberes docentes como sociais, contextualizados e individuais.

Ao analisar os pré-requisitos para a função tutorial, Silva e Ditterich (2020) identificaram um descompasso entre a prática pedagógica esperada e as exigências normativas. Por meio de uma análise documental de editais de seleção, os autores revelaram que as instituições priorizam o conhecimento técnico — cognitivo — em detrimento da experiência em EaD e da competência pedagógica. Esse cenário de baixa profissionalização reforça a necessidade de estratégias formativas contínuas, uma vez que o domínio do conteúdo não garante a eficácia da mediação e da comunicação no polo presencial.

A compreensão da mediação docente como um fenômeno multifatorial, proposta originalmente por Araújo Júnior e Marquesi (2013), ganha novos contornos na análise de Silva e Volmer (2025), ao ser articulada às métricas de qualidade das avaliações externas. Sob essa ótica, o equilíbrio entre as presenças social, cognitiva e de ensino, antes visto primordialmente como garantidor da aprendizagem significativa, passa a ser compreendido por Silva e Volmer (2025) como o alicerce dos índices de eficácia pedagógica contemporâneos. Dessa forma, as estratégias comunicativas do tutor transcendem o combate à passividade do discente, configurando-se como uma resposta direta e necessária às crescentes exigências de qualidade do sistema educacional.

A teoria de Goleman (2011) oferece o substrato necessário para compreender a comunicação dialógica como um ato de inteligência social. Ao enfatizar que as competências

sociais e o autocontrole determinam a qualidade das interações, o autor corrobora a tese de que o tutor presencial deve atuar como um gestor emocional. Essa habilidade permite que a comunicação no polo de apoio presencial não seja meramente informativa, mas sim transformadora e empática, mitigando o isolamento comum na modalidade EaD.

Fundamentados na Teoria da Distância Transacional, os estudos de Moore e Kearsley (2008) e Menegat (2024) demonstram que o distanciamento na EaD é um fenômeno de ordem comunicacional. Segundo os autores, a redução desse vácuo pedagógico depende da qualidade das interações mediadas, sendo a autonomia do estudante diretamente ligada à flexibilidade da estrutura e à eficácia do suporte dialógico oferecido pelo tutor no ambiente virtual.

Belloni (2015) analisa a EaD como um fenômeno sociotécnico, defendendo a transição necessária do modelo puramente instrucional para um modelo dialógico. A autora postula que a qualidade educativa não reside na sofisticação tecnológica, mas na primazia da interação humana sobre a interatividade técnica. Seus resultados reforçam que a eficiência do sistema depende da profissionalização da tutoria e de uma mediação pedagógica que humanize os processos tecnológicos.

De acordo com a perspectiva de Tardif (2000), o conhecimento docente não se limita à teoria acadêmica, mas constitui-se como um saber plural e temporal. O autor destaca o “saber da experiência” como o componente que permite ao professor — e aqui, especificamente ao tutor — traduzir o currículo para a realidade da prática profissional. Para esta pesquisa, a obra de Tardif é essencial para compreender que a competência do tutor de Enfermagem é construída no cotidiano, em que o saber acadêmico se funde à vivência clínica para nortear a comunicação com o aluno.

Tedesco, Leston e Da Cunha (2016) analisam a Educação a Distância sob uma perspectiva crítica, investigando a função social da modalidade e os entraves para a democratização do ensino. Os autores identificam que a evasão escolar na EaD é frequentemente resultado de uma “exclusão includente”, em que o acesso ao ensino não é acompanhado pelo suporte necessário. Os resultados reforçam que a garantia do direito à educação exige uma mediação pedagógica eficaz e um eficiente suporte tutorial, que consigam reduzir o isolamento do aluno e evitar a evasão. A percepção da “presença do outro” é um dos pilares para evitar a evasão na modalidade a distância. Fundamentada por Coelho e Tedesco (2017), a mediação tecnológica não pode ser fria ou automatizada; ela exige a projeção da presença social do tutor.

A articulação entre Marquesi (2013) e Carvalho (2023) evidencia que a mediação tutorial transcende a simples transmissão de informações. Enquanto Marquesi (2013) enfatiza

o ato dialógico como estratégia de combate ao isolamento, Carvalho (2023) corrobora essa visão ao defender que a comunicação tecnológica deve ser intrinsecamente inclusiva. A síntese entre ambas as autoras sugere que a qualidade da mediação reside na capacidade do tutor de promover um diálogo pedagógico que seja, simultaneamente, afetivo, estratégico e acessível a toda a diversidade do corpo discente.

Reis e Battini (2018) discutem a complexidade do trabalho tutorial, caracterizando-o como uma função multidimensional que integra as esferas pedagógica, técnica e socioafetiva. Os autores demonstram que o tutor atua como um elo indispensável entre o estudante e a instituição, sendo sua atuação determinante para a manutenção do vínculo e para o sucesso do processo de aprendizagem. O estudo reforça que a eficácia da EaD repousa na capacidade do tutor de articular essas diferentes dimensões no cotidiano acadêmico.

Rocha, Pilatti e Pinheiro (2024) investigam as forças políticas, tecnológicas e econômicas que impulsionaram a expansão da EaD no Brasil. Os autores concluem que a modalidade se consolidou como a principal porta de acesso ao ensino superior, com destaque para as áreas de Licenciatura e Saúde. O estudo enfatiza que, embora a tecnologia atue como catalisadora do acesso, ela não substitui a necessidade de um acompanhamento humano qualificado para garantir a efetividade do processo educativo.

Soares *et al.* (2021) realizam uma análise descritiva da oferta de Enfermagem EaD no Brasil, com base em dados do e-MEC e do Inep. Os autores identificam um desequilíbrio entre a oferta massiva de vagas e a capacidade de suporte pedagógico. Os resultados apontam que o tutor no polo assume uma responsabilidade desproporcional pela formação prática, tornando-se o elo crítico que define a qualidade e a segurança da formação em saúde na modalidade a distância.

De acordo com as proposições de Moran (2018), a educação na era digital exige que o tutor atue como um facilitador de experiências, abandonando a postura de detentor único do saber. O autor destaca que a mediação pedagógica deve focar no desenvolvimento da autonomia do aluno, transformando o polo de apoio em um espaço de experimentação e reflexão crítica.

A ausência de estudos correlatos nas principais bases de dados acadêmicas sublinha a originalidade desta pesquisa. A contribuição deste trabalho justifica-se não apenas pela lacuna literária identificada, mas também pelo contexto de expansão da pesquisa em Educação no cenário nacional. As sínteses autorais que compõem este mapeamento foram elaboradas por meio de um processo de análise temática e documental, consolidando os principais pilares teóricos discutidos ao longo da fundamentação.

2.1 Problema e Pergunta de Pesquisa

Dada a importância do papel do tutor e sua relação com o aluno no polo de ensino, e considerando que o professor é o responsável pelo aconselhamento, acolhimento e formação deste aluno durante todo o processo de aprendizagem, é fundamental analisar a relação interpessoal e o discurso dialógico que ocorrem entre as partes na modalidade EaD, entendendo como se desenvolve o processo de comunicação entre tutores e alunos durante os encontros no polo.

O problema reside na necessidade de compreender como se desenvolve o processo comunicacional e interpessoal entre tutores e alunos durante as atividades presenciais, uma vez que a qualidade dessa interação é determinante para a permanência e a formação crítica do estudante na modalidade.

Diante do exposto, a pergunta de pesquisa central deste estudo é: quais são as interações do professor tutor e a importância da comunicação interpessoal com os alunos da graduação em Enfermagem na Educação a Distância? De que maneira as ações do tutor presencial e a qualidade da comunicação dialógica influenciam a interação e o processo de aprendizagem dos alunos de graduação em Enfermagem na Educação a Distância?

2.2 Justificativa

A EaD é uma modalidade de ensino em que se faz necessário criar estratégias pedagógicas eficazes e que sejam capazes de atender às suas especificidades. Dentre essas estratégias, deparamo-nos com o tutor presencial, o profissional que fica no polo próximo ao aluno, em relação a tempo e espaço.

O tutor presencial tem a função de acompanhar o processo de aprendizagem do aluno e agir como um facilitador. Na maioria das vezes, caberá ao tutor ouvir, aconselhar e incentivar os alunos a estudarem, suprimindo a interação afetiva de que o ser humano muitas vezes precisa, experiência que a plataforma não tem como oferecer. Acreditamos que cada polo, mesmo que muito bem equipado, deve possuir um laboratório de práticas bem estruturado, sempre à disposição dos alunos, para que possam entrar em contato com os professores online. Os problemas, as dúvidas, os anseios e as dificuldades, na grande maioria, não chegam a ser esclarecidos nos polos, mas sim quando estes chegam às aulas presenciais com seus docentes.

Estudos contemporâneos evidenciam a transição dos modelos tradicionais de ensino para a EaD como um reflexo das transformações políticas e tecnológicas decorrentes do advento das sociedades de controle (Deleuze, 1992). Sob essa ótica, Rocha, Pilatti e Pinheiro (2024) argumentam que as aquisições tecnológicas na EaD brasileira refletem tensões que podem resultar na precarização do trabalho docente, reforçando uma lógica de controle sobre os processos formativos e a autonomia pedagógica. Contudo, embora as tecnologias possam atuar como instrumentos de vigilância e padronização, Moran (2018) defende que a mediação, quando pautada na autonomia e na comunicação dialógica, é capaz de subverter essa lógica, transformando a técnica em um efetivo meio de libertação e emancipação do estudante.

Os estudos evidenciam que o ensino tradicional não está mais restrito aos muros da escola e às salas de aula convencionais, que historicamente operavam sob uma lógica de confinamento. Na atualidade, o tempo e o espaço da educação foram incorporados por novos sistemas de ensino tecnologicamente mediados.

Segundo Deleuze (1992, p. 216), “[...] estamos entrando nas sociedades de controle, que funcionam não mais por confinamento, mas por controle contínuo e comunicação instantânea”. Essa perspectiva é ratificada por Kenski (2012) e Moran (2018), ao descreverem uma formação desvinculada de limitações geográficas, na qual a interação pedagógica deixa de ser pontual e passa a ser um fluxo constante. Nesse cenário, o papel do tutor presencial torna-se fundamental para humanizar esse controle contínuo, transformando a comunicação instantânea em um verdadeiro diálogo formativo.

Na visão de Deleuze (1992), a educação transcende as barreiras físicas e o isolamento das salas de aula convencionais. Ela se materializa na Educação a Distância, permitindo que o estudo ocorra onde quer que o aluno esteja e em qualquer momento, conferindo uma flexibilidade de horários que altera profundamente o cotidiano discente. Esta nova dinâmica, embora celebrada por autores como Moran (2018) e Kenski (2012) pelo seu amplo alcance e pela praticidade que oferece, encontra um gargalo na prática pedagógica. Como advertem Rocha, Pilatti e Pinheiro (2024) e Silva *et al.* (2022), há ainda uma carência de publicações sobre o tema voltada especificamente para a função do tutor presencial na Enfermagem. A escassez de estudos sobre a prática nos polos de apoio presencial revela um silêncio pedagógico e uma falha na comunicação dialógica entre tutor e aluno. Essa falta de interação efetiva compromete a qualidade da formação em saúde, reforçando a urgência de instrumentos que orientem essa mediação.

Machado (2010) argumenta que o sucesso de uma proposta pedagógica depende da integração de múltiplos elementos que conectam o virtual ao presencial. Sob essa ótica,

observa-se a formação de uma complexa rede de saberes que se fundamenta em relações concretas e em uma visão holística do conhecimento. Esta percepção é ratificada por Kenski (2012) e Moran (2018), que compreendem a educação como um sistema de conexões contínuas e transversais. Para a área da Enfermagem, essa interlocução é vital, pois, como apontam Silva *et al.* (2022), o saber prático e a comunicação dialógica no polo são os pilares que transformam a informação digital em competência clínica real.

2.3 Hipótese

A hipótese central de nossa pesquisa é que a elevação da qualidade na tutoria presencial ocorre quando o tutor transpõe o papel de suporte administrativo e assume ações de mediação dialógica. Acredita-se que, ao utilizar uma linguagem problematizadora e realizar feedbacks personalizados, o tutor rompe a barreira da distância e promove uma aprendizagem mais significativa na Enfermagem.

2.4 Objetivo Geral

Analisar a influência da relação interpessoal e da comunicação dialógica entre o tutor do polo e o estudante de Enfermagem na modalidade EaD.

2.5 Objetivo Específico

1. Entender como ocorre a comunicação no processo de ensino e aprendizagem entre tutores presenciais e alunos de um curso de graduação em Enfermagem nos polos, durante os encontros presenciais e as atividades práticas;
2. Analisar a influência da comunicação dialógica na interação entre tutor e aluno, buscando compreender como o fortalecimento desse diálogo contribui para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e para a segurança técnica no curso de Enfermagem.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualiquantitativa, focada na relevância do tutor do polo presencial como mediador pedagógico na EaD. A escolha por este método justifica-se, pois, conforme aponta Minayo (2014), a integração entre a precisão dos dados estatísticos e a profundidade da análise subjetiva permite uma compreensão mais ampla dos fenômenos educativos. Assim, o estudo busca compreender a dinâmica do processo ensino-aprendizagem na interação entre tutor e aluno, sendo o caminho ideal para investigar as nuances da comunicação dialógica e propor um modelo de intervenção que solucione as lacunas identificadas na formação do enfermeiro.

Desse modo, ao coletar dados de ambos os atores do processo, busca-se não apenas mensurar a frequência das interações, mas captar os diferentes sentidos e percepções que cada grupo atribui à comunicação dialógica. Essa integração metodológica permite que o pesquisador interprete os resultados de forma contextualizada, transformando as respostas dos questionários em um conhecimento profundo sobre a formação em Enfermagem.

3.1 Descritores e período de busca

Para o alcance dos objetivos propostos, realizou-se um levantamento bibliográfico fundamentado nos descritores: saúde, Educação a Distância (EaD), graduação, tutor presencial e comunicação. Durante a construção da base teórica, notou-se uma escassez de estudos voltados especificamente à interação tutor-aluno nos polos presenciais.

Em uma etapa posterior, visando maior rigor metodológico, foi realizada uma busca sistemática utilizando descritores controlados do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings).

A estratégia de busca empregou os termos Educação a Distância, Tutoria, Educação em Enfermagem e Comunicação, combinados pelos operadores booleanos AND e OR, de modo a ampliar e, simultaneamente, refinar os resultados.

Embora o recorte temporal principal tenha compreendido o período de 2015 a 2024, visando garantir a atualidade frente às transformações tecnológicas e pedagógicas recentes da EaD, foram incluídos, de forma criteriosa, artigos publicados em anos anteriores. Esta inclusão justifica-se pela relevância teórica e densidade conceitual de tais obras, consideradas

marcos seminais para a fundamentação da comunicação dialógica e da mediação pedagógica nesta pesquisa.

Durante a análise do material coletado, observou-se uma escassez de trabalhos que abordassem especificamente a interação interpessoal do tutor presencial junto ao aluno no polo. Constatou-se que essa lacuna comunicacional no ambiente físico de apoio pedagógico ainda desperta pouco interesse acadêmico no âmbito do ensino a distância, o que reforça a relevância e a originalidade da presente pesquisa.

O procedimento metodológico desta pesquisa consistiu na aplicação de um questionário com roteiro preestabelecido. Para garantir a participação dos inquiridos, a data e o horário da aplicação foram agendados previamente no polo de ensino. A escolha desse instrumento fundamenta-se nas vantagens apontadas por Batista et al. (2021), que destacam a economia de tempo e a eficiência no processo de coleta e tratamento de dados. Além disso, o método permitiu a inserção de um número significativo de questões, o que favoreceu a obtenção de uma ampla gama de informações sobre os participantes, conferindo maior profundidade à análise.

Conforme apontado por Gil (2008), os questionários permitem a coleta de dados qualitativos de um número considerável de participantes, de forma rápida e sistemática, o que facilita a análise e a comparação das informações obtidas sobre as percepções dos tutores de maneira estruturada.

3.2 Riscos e Benefícios da Pesquisa

3.2.1 Riscos

Os riscos associados à participação nesta pesquisa foram considerados de natureza mínima, limitando-se a possíveis desconfortos emocionais ou constrangimentos momentâneos ao responderem a questões sobre sua rotina acadêmica ou interação pedagógica. Para mitigar tais riscos, assegurou-se aos participantes o direito de não responder a qualquer pergunta que lhes causasse incômodo, bem como a liberdade de interromper a participação a qualquer momento, sem prejuízo ao seu vínculo institucional. Caso houvesse necessidade, a pesquisadora prontificou-se a prestar os esclarecimentos e o suporte necessários para sanar quaisquer dúvidas ou tensões decorrentes da temática abordada.

3.2.2 Benefícios

Os benefícios da pesquisa configuram-se de forma direta e indireta. Diretamente, o estudo proporcionou aos participantes um momento de reflexão sobre suas práticas de comunicação e aprendizagem no ambiente virtual e presencial. Indiretamente, os resultados obtidos fundamentaram a elaboração de um Guia de Mediação Pedagógica, que servirá como ferramenta estratégica para o aprimoramento da tutoria e da qualidade do ensino na graduação em Enfermagem. Buscamos promover uma comunicação mais dialógica e eficaz, beneficiando não apenas os alunos, mas toda a gestão do ensino a distância na área da saúde.

3.3 Apresentação dos dados

A etapa operacional da pesquisa iniciou-se com o agendamento de uma reunião presencial junto à coordenação do curso, visando à apresentação formal do projeto e à obtenção das autorizações institucionais necessárias. Na sequência, realizou-se um encontro com os cinco mediadores pedagógicos — tutores presenciais — da área da saúde no polo de ensino, com o intuito de apresentar os objetivos da investigação e avaliar a receptividade ao estudo.

Previamente à coleta definitiva, realizou-se um estudo piloto (Gil, 2002) com o intuito de testar a aplicabilidade, a clareza e a fluidez do formulário digital. Esta etapa contou com a participação de cinco mediadores pedagógicos — tutores presenciais — e uma amostra de seis alunos escolhidos de forma aleatória, os quais não participaram efetivamente da coleta de dados final, para não influenciar a veracidade dos dados por já conhecerem as questões anteriormente. Esta etapa de validação permitiu confirmar que as questões formuladas estavam alinhadas à realidade da mediação pedagógica e eram compreensíveis para o público-alvo.

Após a análise dessa aplicação inicial, constatou-se que o instrumento não apresentava ambiguidades e que a linguagem estava adequada aos objetivos propostos, não havendo necessidade de qualquer alteração estrutural ou de conteúdo, mantendo-se o instrumento em sua versão original.

Uma vez validado o questionário sem a necessidade de ajustes estruturais, as respostas fornecidas durante esse processo foram integralmente incorporadas aos resultados definitivos da pesquisa. Tal procedimento garantiu a fidedignidade dos dados e permitiu que a percepção desses participantes servisse de base para a subsequente aplicação junto aos demais participantes da pesquisa.

Com o instrumento validado, solicitou-se à secretaria acadêmica a relação nominal e os endereços eletrônicos dos potenciais participantes. O levantamento abrangeu os mediadores — tutores presenciais — e os alunos regularmente matriculados no último ano do curso, observando-se rigorosamente os critérios de exclusão, como a existência de dependências em módulos ou disciplinas curriculares.

A aplicação do estudo piloto ocorreu de forma remota, via correio eletrônico, utilizando-se a plataforma Google Forms. O instrumento experimental foi encaminhado aos participantes com uma estimativa de preenchimento de 30 minutos e um prazo de retorno estipulado em dois dias úteis. As respostas obtidas foram salvaguardadas em ambiente de nuvem, com acesso restrito exclusivamente à pesquisadora mediante autenticação por senha, garantindo o sigilo e a integridade das informações.

A amostra da investigação foi constituída por cinco mediadores pedagógicos — tutores presenciais — e cinquenta alunos do curso de graduação em Enfermagem, na modalidade EaD, de uma instituição de ensino superior privada situada no interior do estado de São Paulo. A participação ocorreu de forma voluntária, mediante o aceite ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o preenchimento do questionário encaminhado via correio eletrônico pela pesquisadora.

O e-mail dos participantes foi utilizado nos seguintes momentos da pesquisa: na divulgação da pesquisa, no envio e na assinatura do TCLE (Apêndice V) e no momento da aplicação do questionário, estando incluso na primeira página, a qual deveria ter seu aceite para prosseguir e iniciar o preenchimento. A participação dos envolvidos foi facultativa, preservando o sigilo da identificação (Tabelas 1 e 2).

Tabela 2: Síntese dos participantes da pesquisa

Convidados	Quantidade de pessoas convidadas	Quantidade de pessoas participantes
Tutores	05	05
Alunos EaD	56	50
Alunos Presencial	18	00

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2025.

Tabela 3: Participantes excluídos

Tutores	00
Alunos EaD	06
Alunos Presencial	18

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2025.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil Multidisciplinar e a Lacuna na Formação Pedagógica

Ao analisarmos os dados coletados sob a luz do referencial teórico, utilizou-se a estatística descritiva simples, organizando as respostas em dois grupos distintos: mediadores pedagógicos — tutores — e alunos. Os dados brutos extraídos da plataforma Google Forms foram tabulados e convertidos em frequências e porcentagens, permitindo a comparação quantitativa das percepções de cada grupo.

No que tange à composição da amostra final, foram obtidas 43 respostas válidas, distribuídas entre dois grupos de interesse: cinco mediadores pedagógicos — tutores presenciais —, representando a totalidade da categoria na instituição ($n = 5$), e 38 alunos da modalidade EaD ($n = 38$). Registrou-se uma perda amostral de 12 alunos que não retornaram o instrumento em tempo hábil, resultando em uma taxa de resposta de 76% para o grupo discente e 78,10% de adesão global. Tais números conferem robustez estatística à investigação, permitindo uma análise fidedigna das percepções de ambos os segmentos, conforme demonstrado na Tabela 4.

Tabela 4: Taxa de resposta dos participantes

Grupo	Convidados	Respostas	Taxa
Tutores (mediadores pedagógicos)	5	5	100%
Alunos	50	38	76%
Total	55	43	78,10%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2025.

A partir dessa organização, os resultados foram classificados e categorizados tematicamente, relacionando as respostas obtidas com os referenciais teóricos sobre mediação pedagógica e gestão de ensino (Lüdke; André, 2022).

A análise realizada evidencia que a atuação do tutor presencial — mediador pedagógico — na graduação em Enfermagem EaD encontra-se em um momento de transição crítica. Os dados revelam tutores tecnicamente qualificados; porém, a carência de formação pedagógica específica confirma que o domínio do conteúdo não garante a eficácia da mediação. Como sustenta Tardif (2014), a docência exige saberes relacionais que transcendem o técnico. Nesse sentido, Reis e Battini (2018) reforçam que a atuação do tutor não deve ser reduzida à mera transmissão de informações, mas sim centrada no acompanhamento constante da trajetória do estudante.

No grupo de tutores — mediadores pedagógicos — ($n = 5$), observa-se um perfil predominantemente feminino ($n = 3$; 60%), com faixa etária concentrada entre 30 e 39 anos ($n = 3$; 60%). A caracterização dos mediadores pedagógicos ($n = 5$) revela um grupo jovem e tecnicamente diversificado, com 60% ($n = 3$) situados na faixa etária entre 30 e 39 anos. No que tange à formação de base, observa-se uma composição multidisciplinar: 40% ($n = 2$) são graduados em Enfermagem, 40% ($n = 2$) em Farmácia e 20% ($n = 1$) em Biomedicina.

Embora todos possuam titulação de especialistas em suas áreas de atuação, 100% da amostra ($n = 5$) declarou não possuir formação pedagógica específica para a docência na modalidade a distância. Esta configuração reforça a tese de Tardif (2014) sobre a natureza dos saberes docentes, evidenciando que, embora o tutor detenha o saber disciplinar, a ausência do saber pedagógico específico (técnico) para o EaD pode comprometer a mediação. Conforme pontuam Reis e Battini (2018), essa lacuna formativa exige que as instituições ofereçam suporte e roteiros claros para que o tutor, independente de sua formação original (seja ela Farmácia, Biomedicina ou Enfermagem), consiga exercer uma mediação dialógica e eficaz junto aos futuros enfermeiros (Tabela 5).

Tabela 5: Descrição dos Mediadores Pedagógicos participantes

Variável	Categoria	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Gênero	Feminino	3	60%
	Masculino	2	40%
Faixa Etária	30 a 39 anos	5	100%
Formação Base	Enfermagem	2	40%
	Outras áreas da Saúde	3	60%
Titulação	Especialista	5	100%
Formação para EaD	Possui	0	0%
	Não possui	5	100%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2025.

4.2 O Paradoxo da Comunicação Digital

Em relação aos canais de comunicação, os resultados revelam um cenário de informalidade na mediação pedagógica. Observou-se um paradoxo evidente: a agilidade do *WhatsApp*, embora funcional e prática, acaba por precarizar a mediação ao deslocá-la do ambiente institucional. Os dados demonstram uma concentração no uso de redes sociais, em que 60% dos tutores ($n = 3$) utilizam prioritariamente o *WhatsApp* para a interação com os alunos, enquanto apenas 20% ($n = 1$) fazem uso sistemático do *chat* oficial da plataforma e 20% ($n = 1$) utilizam o e-mail (Gráfico 1).

Gráfico 1: Vias de comunicação utilizada pelos Mediadores Pedagógicos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2025.

Este cenário expõe o paradoxo da agilidade *versus* a profundidade pedagógica. Embora 100% dos mediadores ($n = 5$) acreditem que as ferramentas utilizadas são suficientes para o suporte acadêmico, esse desalinhamento entre a percepção de autossuficiência do tutor e a realidade dos meios utilizados é preocupante. Conforme adverte Belloni (2015), a mediação pedagógica na EaD exige uma articulação complexa entre tecnologia e afeto para que a aprendizagem ocorra de fato.

Sob essa ótica, a dependência excessiva de ferramentas informais pode gerar o que Silva e Ditterich (2020) identificam como uma fragilidade no vínculo pedagógico, precarizando a mediação e prejudicando o desenvolvimento de competências colaborativas essenciais na área da saúde. Essa fragilidade é particularmente crítica na Enfermagem, curso no qual a colaboração e o registro formal das orientações constituem pilares fundamentais da segurança do paciente e da formação ética do futuro profissional.

No cenário do polo de ensino, quando o tutor opta por ferramentas de interação externas ao AVA, ocorre uma ruptura na rastreabilidade do processo educativo. Embora

busque agilidade, o mediador presencial acaba por comprometer a robustez do registro pedagógico; o cuidado e a orientação prestados no polo tornam-se invisíveis à instituição, o que, sob a ótica de Moore e Kearsley (2013), intensifica a distância transacional e compromete a formação da identidade profissional do graduando.

Conclui-se que essa informalidade justifica a necessidade urgente de sistematizar os canais de *feedback* e as interações, garantindo o rigor e a segurança necessários na formação do futuro enfermeiro.

4.3 A Percepção Discente: Entre o Apoio Teórico e Técnico

Os resultados obtidos junto ao corpo discente ($n = 38$) revelam as consequências práticas do cenário de mediação descrito anteriormente. Embora os tutores demonstrem disposição para o atendimento, quase metade dos discentes sente falta de uma interação mais robusta e de *feedbacks* consistentes. Ao serem questionados sobre a qualidade da interação com o polo e com o tutor, observa-se um cenário de divisão: enquanto 50% dos alunos ($n = 19$) concordam que há uma boa interação, o restante da amostra revela insatisfação, sendo que 40% ($n = 15$) discordam e 8% ($n = 3$) discordam totalmente dessa afirmação. Conforme apresentado na Tabela 6.

Tabela 6: Percepção dos discentes sobre a interação e o acompanhamento pedagógico do Mediador Pedagógico (Tutor)

Concordo / Concordo Totalmente	Neutro	Discordo / Discordo Totalmente
50% ($n = 19$)	2% ($n = 1$)	48% ($n = 18$)
45,5% ($n = 17$)	9% ($n = 3$)	45,5% ($n = 17$)
28,9% ($n = 11$)	29% ($n = 11$)	42,1% ($n = 16$)
36,8% ($n = 14$)	31,6% ($n = 12$)	31,6% ($n = 12$)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2025.

Esses dados expõem um desalinhamento crítico entre o desejo do tutor de ajudar e a ausência de um monitoramento sistemático, revelando a urgência de profissionalizar a gestão

dessa mediação. Conforme Cavalcante Filho, Sales e Alves (2020), a efetividade da tutoria nos cursos de saúde está diretamente ligada à capacidade do tutor de atuar como facilitador do pensamento crítico e da prática reflexiva. Contudo, quando 48% da amostra discente sinaliza falhas na interação, torna-se evidente que a mediação atual, embora bem-intencionada, não está atingindo a totalidade dos estudantes de forma equânime.

Este cenário corrobora a tese de Silva e Ditterich (2020) sobre a fragilidade dos vínculos em ambientes em que a comunicação não é institucionalizada. Para Reis e Battini (2018), essa realidade evidencia que a atuação do tutor ainda carece de uma gestão mais profissional, distanciando-se do papel de acompanhante sistemático da trajetória discente. A dependência de ferramentas informais, aliada à ausência de formação pedagógica específica dos tutores, em que 100% declararam não possuí-la, resulta em uma mediação que atende ao imediato, mas falha no acompanhamento processual.

Ao aprofundar a análise sobre a qualidade da mediação, os dados revelam um fenômeno de “enfraquecimento” do acompanhamento ao longo do curso. Inicialmente, observa-se uma percepção positiva quanto à clareza: 45,5% ($n = 17$) dos alunos afirmam ser orientados claramente sobre como seguir nos estudos, e 44,7% ($n = 17$) concordam que o tutor é claro desde o início das atividades.

Entretanto, esse suporte parece não se sustentar durante a trajetória acadêmica. Um dado alarmante aponta que 42,1% ($n = 16$) dos discentes discordam que tenham sido motivados a melhorar seus estudos ao longo do curso. Somado a isso, 31,6% ($n = 12$) discordam que o tutor dedica o tempo necessário para comentar sobre o seu desenvolvimento individual.

Este cenário confirma a teoria da distância transacional de Moore (2008): a clareza inicial (estrutura) existe, mas a falta de diálogo constante (interação) aumenta o isolamento do aluno. Como asseveram Reis e Battini (2018), o tutor não pode ser apenas um instrutor de início de curso; ele deve ser um gestor da aprendizagem que sustenta o entusiasmo e a reflexão.

4.4 A Fragilidade do Vínculo Pedagógico

A ausência de feedbacks motivacionais e de comentários sobre o desempenho, relatada por quase um terço da amostra, reflete a “fragilidade do vínculo” mencionada por Silva e Ditterich (2020). Para Belloni (2015), sem essa articulação entre a tecnologia e o afeto (o

estímulo e o feedback), a aprendizagem corre o risco de se tornar mecânica e desmotivadora, elevando as chances de evasão (Tabela 7).

Tabela 7: Indicadores de efetividade e percepção do suporte pedagógico na visão discente

Indicadores de Mediação e Carreira	Concordância (Satisfeitos)	Discordância (Insatisfeitos)
Recebimento de retornos/feedbacks rápidos	39,5% (<i>n</i> = 15)	60,5% (<i>n</i> = 23)
Aulas e mediações interessantes/motivadoras	3,0% (<i>n</i> = 1)	97,0% (<i>n</i> = 37)
Contribuição do tutor para habilidades da carreira	10,6% (<i>n</i> = 4)	89,4% (<i>n</i> = 34)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2025.

No que tange à agilidade do retorno, 39,5% (*n* = 15) dos alunos afirmam receber retornos rápidos de seus tutores. Contudo, a pesquisa revela que a velocidade da resposta não se traduz, necessariamente, em qualidade pedagógica ou engajamento. Este cenário é evidenciado pelo fato de 97% (*n* = 37) dos alunos discordarem de que as aulas e mediações sejam interessantes ou motivadoras.

O dado mais crítico, entretanto, reside na percepção de desenvolvimento profissional: 34 alunos (89,4%) discordaram da afirmação de que o tutor contribuiu para o desenvolvimento de habilidades e atitudes essenciais para sua carreira. Este índice revela um abismo entre a execução de tarefas administrativas e a verdadeira mediação pedagógica na saúde.

Este achado corrobora as preocupações de Cavalcante Filho *et al.* (2020), ao destacarem que, na área da saúde, o tutor deve ser um facilitador do pensamento crítico e não apenas um repassador de informações. A insatisfação quase unânime quanto ao desenvolvimento de competências para a carreira indica que a mediação está falhando em sua missão principal: a formação do futuro enfermeiro.

Este cenário de insatisfação quase unânime quanto à contribuição da tutoria para o desenvolvimento de habilidades profissionais (89,4%) personifica as lacunas que motivaram a Nova Política de Educação a Distância, instituída pelo Ministério da Educação em maio de 2025. A decisão do MEC de restringir e intensificar o rigor sobre cursos de saúde fundamenta-se, precisamente, na urgência de superar o modelo de “tutoria administrativa” aqui identificado. A normativa de 2025 exige que a mediação pedagógica em cursos de

Enfermagem garanta a indissociabilidade entre teoria e prática clínica, algo que a presente investigação demonstra estar em déficit. Portanto, os dados aqui apresentados não apenas corroboram a necessidade de reformas estruturais na modalidade, mas validam a urgência da proposta de intervenção deste estudo: a transição para uma mediação dialógica que assegure a qualidade formativa exigida pelo novo marco regulatório nacional.

5 PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL – PLANO DE AÇÃO

5.1 Apresentação do produto educacional

Como desdobramento dos achados empíricos e em consonância com os objetivos do estudo, esta pesquisa apresenta, como produto educacional, a proposição de um Guia de Mediação Dialógica e de uma Trilha de Formação para Mediadores Pedagógicos, voltados à atuação nos polos presenciais de cursos de graduação em Enfermagem na modalidade EaD.

O produto foi concebido a partir da constatação de fragilidades recorrentes na prática da mediação pedagógica, evidenciadas tanto pela ausência de formação pedagógica específica dos profissionais atuantes quanto pela percepção discente majoritariamente negativa em relação à qualidade das interações estabelecidas no polo. Dessa forma, o produto educacional não se configura como um apêndice ilustrativo da pesquisa, mas como uma intervenção formativa estruturada, diretamente vinculada ao problema investigado.

5.2 Fundamentação pedagógica do produto

A concepção do Guia e da Trilha de Formação fundamenta-se em uma compreensão ampliada da mediação pedagógica, entendida como prática intencional, dialógica e humanizadora do processo de ensino-aprendizagem. Tal concepção dialoga com referenciais teóricos que compreendem a docência — e, por extensão, a mediação — como uma atividade relacional, situada e construída no cotidiano das interações humanas.

Nesse sentido, o produto ancora-se em princípios como:

- A centralidade do diálogo como eixo estruturante da aprendizagem;
- A presença social do mediador como fator de engajamento e permanência discente;
- A articulação entre saber técnico-científico, competência pedagógica e habilidades socioemocionais;
- A compreensão do polo presencial como espaço pedagógico estratégico, e não apenas administrativo.

Ao transformar esses princípios em orientações práticas, o produto busca reduzir a distância entre teoria e prática, característica essencial dos produtos oriundos de mestrados profissionais.

5.3 Coerência com os objetivos e a hipótese da pesquisa

O produto educacional proposto apresenta coerência com o objetivo geral da pesquisa, que se concentrou na análise da influência da relação interpessoal e da comunicação dialógica entre tutor/mediador e estudantes de Enfermagem na EaD. A estrutura do Guia e da Trilha responde diretamente à necessidade de qualificar essa relação, oferecendo subsídios concretos para a reorganização da prática mediadora.

No que se refere aos objetivos específicos, o produto contribui para:

- Orientar o processo comunicacional nos encontros presenciais e atividades práticas;
- Qualificar a interação tutor–aluno por meio de estratégias dialógicas e *feedbacks* formativos;
- Fortalecer o vínculo pedagógico e a autonomia discente.

Além disso, essa proposta busca confirmar empiricamente a hipótese central do estudo de que a elevação da qualidade da tutoria/mediação ocorre quando o profissional ultrapassa o papel de suporte administrativo e assume, de forma consciente e intencional, ações de mediação pedagógica dialógica. O produto, portanto, materializa essa transição ao oferecer uma base formativa que sustenta tal mudança de postura profissional.

5.4 Alinhamento ao novo Marco Regulatório da EaD

Um dos aspectos do produto educacional é seu alinhamento às diretrizes do novo Marco Regulatório da Educação a Distância, que redefine os papéis institucionais e distingue claramente as funções administrativas daquelas de natureza pedagógica. Ao reconhecermos a necessidade da figura do mediador pedagógico como eixo central do processo formativo, o produto deve contribuir para a adequação das instituições às exigências normativas vigentes.

A Trilha de Formação proposta responde diretamente à necessidade de:

- Formação pedagógica específica para mediadores;
- Qualificação da interação síncrona e presencial nos polos;

- Fortalecimento da mediação humana em cursos da área da saúde, nos quais a formação ética e a segurança do paciente são indissociáveis do processo educativo.

Dessa forma, o produto deve assumir uma dimensão institucional e estratégica, ao oferecer subsídios para a reorganização do trabalho pedagógico nos polos presenciais.

5.5 Potencial de aplicabilidade e impacto formativo

O produto educacional apresenta potencial de aplicabilidade em diferentes contextos institucionais, podendo ser utilizado como:

- Instrumento de formação inicial e continuada de mediadores pedagógicos;
- Material de apoio para coordenações de curso e núcleos de EaD;
- Referência para processos internos de avaliação e melhoria da qualidade da mediação.

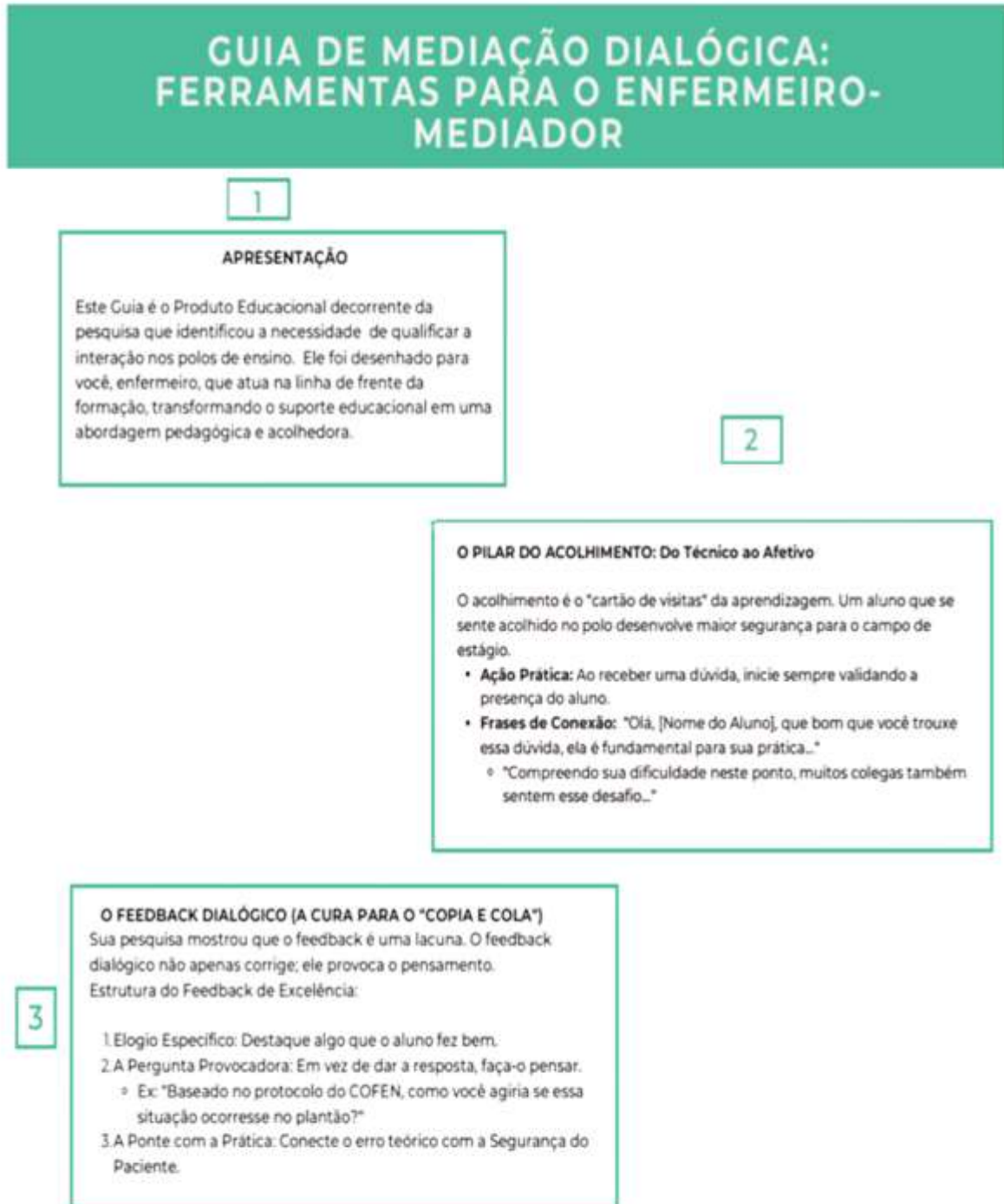
Espera-se que sua implementação contribua para:

- O fortalecimento da comunicação dialógica;
- O aumento do engajamento e da permanência discente;
- A qualificação da formação técnica, ética e relacional em Enfermagem;
- A consolidação de uma cultura institucional orientada à mediação pedagógica humanizada.

5.6 Limitações e possibilidades de aprimoramento

Como toda proposta formativa, o produto educacional apresenta limites que não comprometem sua relevância, mas indicam possibilidades de aprimoramento. Recomenda-se que futuras implementações incorporem instrumentos sistemáticos de avaliação da efetividade da Trilha de Formação, ampliem o escopo do Guia para outros cursos da área da saúde e promovam estudos de acompanhamento longitudinal para análise de impacto na aprendizagem e na permanência discente. Tais desdobramentos podem fortalecer ainda mais o alcance do produto e gerar novas investigações no campo da Educação e da EaD em saúde (Figura 1).

Figura 1: Guia de Mediação dialógica: ferramentas para o enfermeiro-mediador



Fonte: Pesquisador, 2025.

RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E DESMOTIVAÇÃO

Quando o aluno relatar desmotivação ou dificuldade extrema (os 89,4% identificados), aplique a Escuta Ativa:

1. Pare e Ouça: Deixe o aluno expressar a frustração sem interrupções.
2. Pactue Metas: Ajude o aluno a organizar o estudo da semana.
3. Humanize o Erro: Mostre que o erro no polo é um espaço seguro de aprendizagem para evitar o erro no hospital.

4

TRILHA DE FORMAÇÃO (Sugestão de Percurso)

Para implementar este guia, sugere-se o seguinte cronograma de estudo para os mediadores:

- **Semana 1:** Estudo do Marco Regulatório 2025 e o novo papel do mediador.
- **Semana 2:** Workshop de Comunicação não-violenta e Feedbacks.
- **Semana 3:** Simulação de casos clínicos e mediação de conflitos no polo.

5

CONCLUSÃO DO GUIA

A mediação dialógica não é apenas uma técnica de ensino; é um ato de cuidado. Ao mediar com excelência, você está ensinando ao seu aluno, pelo exemplo, como ele deve cuidar do futuro paciente: com técnica, ética e, acima de tudo, empatia.

Fonte: Pesquisador, 2025.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2025.

Dessa forma, o Guia de Mediação Dialógica aqui apresentado não é apenas um manual informativo, mas sim uma estratégia de Educação Permanente que visa elevar o padrão de excelência acadêmica e a segurança do paciente assistido pelos futuros profissionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar a influência da relação interpessoal e da comunicação dialógica entre o tutor do polo presencial e os estudantes de Enfermagem na modalidade EaD. De forma complementar, os objetivos específicos buscaram compreender como ocorre o processo comunicacional nos encontros presenciais e nas atividades práticas, bem como analisar de que maneira a comunicação dialógica interfere na interação tutor-aluno e na qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

À luz desses objetivos, os achados empíricos evidenciam que a comunicação estabelecida nos polos presenciais se encontra fragilizada, assumindo predominantemente um caráter técnico-administrativo, o que compromete sua função pedagógica. Os dados revelam que 100% dos tutores participantes não possuem formação pedagógica específica para atuação na EaD, o que limita a adoção de práticas dialógicas, problematizadoras e formativas. Tal constatação atende diretamente ao primeiro objetivo específico, ao demonstrar que o processo comunicacional existente carece de intencionalidade pedagógica e de estratégias mediadoras capazes de sustentar a aprendizagem significativa.

No que se refere ao segundo objetivo específico, os resultados indicam que a ausência de uma comunicação dialógica efetiva interfere negativamente na interação tutor-aluno. O fato de 89,4% dos discentes não reconhecerem a mediação como promotora do desenvolvimento de habilidades essenciais para a carreira e de 97% considerarem as interações desmotivadoras evidencia que a comunicação vigente não contribui para o fortalecimento do vínculo pedagógico, para o engajamento acadêmico ou para a segurança técnica exigida na formação em Enfermagem. Esses dados confirmam que a qualidade do processo de ensino-aprendizagem está diretamente relacionada à natureza da mediação exercida no polo presencial.

Nesse sentido, os resultados obtidos confirmam a hipótese central da pesquisa, segundo a qual a elevação da qualidade da tutoria presencial ocorre quando o tutor transpõe o papel de suporte administrativo e assume ações de mediação dialógica. A pesquisa demonstra que, na ausência dessa transposição, a mediação torna-se insuficiente para romper a distância transacional, promover feedbacks formativos e estimular a autonomia discente, aspectos essenciais à formação crítica e ética em saúde.

A análise dos achados também permite afirmar que o tutor presencial, quando não preparado pedagogicamente, encontra dificuldades para atuar como mediador do diálogo, limitando-se ao cumprimento de rotinas institucionais e operacionais. Tal realidade reforça a

pertinência da discussão trazida pelo novo Marco Regulatório da EaD, que ressignifica o papel do tutor e institui a figura do mediador pedagógico como agente central do processo formativo. Os dados empíricos do estudo oferecem sustentação concreta a essa reconfiguração normativa, ao evidenciarem que a qualidade da EaD em Enfermagem não se sustenta na infraestrutura tecnológica, mas na eficácia da mediação humana nos polos presenciais.

Como resposta às lacunas identificadas em relação aos objetivos propostos e à hipótese confirmada, o estudo apresenta, como produto educacional, a elaboração de um Guia de Mediação Dialógica e de uma Trilha de Formação para Mediadores Pedagógicos. Esses instrumentos visam subsidiar a prática profissional, promovendo o desenvolvimento de competências comunicacionais, pedagógicas e socioafetivas alinhadas às exigências éticas e técnicas da formação em Enfermagem.

Portanto, o Guia de Mediação Dialógica proposto como produto desta dissertação apresenta-se como solução estratégica. Ele oferece suporte para que o polo de ensino se torne um ambiente de supervisão reflexiva (Marran; Lima; Bagnato, 2015), garantindo que a formação atenda ao rigor clínico exigido pela legislação. Afinal, investir na formação do mediador é a única via para assegurar a segurança do paciente assistido pelos futuros profissionais.

Conclui-se, portanto, que os objetivos do estudo foram plenamente alcançados e que a hipótese investigada foi empiricamente validada. A pesquisa evidencia que o fortalecimento da comunicação dialógica e da mediação pedagógica nos polos presenciais constitui condição indispensável para a qualificação da EaD em Enfermagem, contribuindo para a permanência discente, para a aprendizagem significativa e para a formação de profissionais tecnicamente competentes e eticamente comprometidos com a segurança do paciente e a responsabilidade social.

Por fim, ressalta-se que a mediação na saúde é um ato ético e humanizado. Não se pode esperar que o futuro profissional desenvolva um olhar empático perante o paciente se vivencia uma mediação mecânica e desprovida de acolhimento. A formação ética na EaD pressupõe que o mediador atue como um modelo de cuidado, exercendo escuta ativa. Como resposta prática, este estudo entrega instrumentos capazes de resgatar a dimensão humana na mediação, assegurando que a tecnologia seja uma ponte para a construção de uma identidade profissional solidária.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO JUNIOR, C. F. de; MARQUESI, S. C. Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

AZEVEDO, A. **Educação a distância: flexibilidade e inclusão**. São Paulo: Cortez, 2000.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2022. 144 p. Disponível em: https://hugoribeiro.com.br/area-restrita/Ludke_Andre-Pesquisa_Educaca_abordagens_qualitativas.pdf. Acesso em: 18 ago. 2025.

BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACKES, D. S. et al. Predecessor and contemporary nursing: what is your legacy to future generations? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 78, p. 20240370, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/sfH5c4X6GR33cFfm9sv9w3G/?format=pdf&lang=pt>.

BATISTA, B. et al. Técnicas de recolha de dados em investigação: inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista. **Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados**, v. 2, p. 13-36, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/349822655>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BELLONI, M. L. Educação a distância e inovação tecnológica. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2022. DOI: 10.1590/S1981-77462005000100010. Disponível em: <https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/1879>. Acesso em: 24 jul. 2024.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 115 p. (Coleção educação contemporânea).

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Organização: Maria Alice Nogueira, Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 11 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 25 fev. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, 2001. Acesso em: 20 nov. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018**. Aprova o Parecer Técnico n. 28/2018, com as recomendações do CNS sobre a formação de profissionais de saúde em cursos de graduação na modalidade a distância. Acesso em: 20 nov. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria n. 309, de 27 de setembro de 2024**. Regulamenta critérios, estrutura organizacional e normas para seleção de bolsistas e o pagamento de bolsas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB, 30 set. 2024. Seção 1, p. 39-40. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/4916/portaria-capes-n-309>. Acesso em: 2 nov. 2025.

BRASIL. Decreto nº 12.456, de 10 de maio de 2025. Regulamenta a carga horária das modalidades presencial, semipresencial e a distância no ensino superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2025c. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2025.

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria n. 309, de 27 de setembro de 2024. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 38, 27 set. 2024. Seção 1. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=16423>.

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1986. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 8 dez. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: [inserir data].

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 506, de 10 de julho de 2025. Regulamenta o Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025a. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2025a. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 2.041, de 29 de novembro de 2023. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/mec-retomara-debate-publico-sobre-ead>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 381, de 20 de maio de 2025. Dispõe sobre as regras de transição para a aplicação do Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que regulamenta a oferta de educação a distância - EaD por Instituições de Educação Superior em cursos de graduação, e estabelece o calendário de processos regulatórios no Sistema e-MEC para o ano de 2025. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 maio 2025b. Seção 1, p. 59. Disponível em: <http://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-381-2025-05-20.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.

BRASIL. Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 maio 2025. Seção 1, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2025/decreto/d12456.htm. Acesso em: 10 nov. 2025.

CAMPOS, P. F. S.; OGUISSO, T. A Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e a reconfiguração da identidade profissional da Enfermagem Brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 6, p. 892-898, nov. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000600017>. Acesso em: 18 ago. 2025.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Catálogo de teses e dissertações**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

CAVALCANTE FILHO, A.; SALES, V. M. B.; ALVES, F. C. Tutoria e identidade docente na educação a distância. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1-15, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i1.3632. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3632>. Acesso em: 01 jun. 2024.

CARVALHO, C.O. de. Comunicação mediada por tecnologias: possibilidades para a educação inclusiva. **Comunicologia**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 128-141, 2023. DOI: 10.31501/clogia.v16i1.12841. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/379346716>. Acesso em: 02 mar. 2026.

CNS – Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. **Cartilha dos direitos dos participantes de pesquisa**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1267-comissao-do-cns-apresenta-cartilha-dos-direitos-dos-participantes-de-pesquisa>. Acesso em: 06 jul. 2024.

COELHO, W. G.; TEDESCO, P. C. A. R. A percepção do outro no ambiente virtual de aprendizagem: presença social e suas implicações para a educação a distância. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 70, p. 609-624, jul. 2017.

COFEN. **Conselhos denunciam falta de fiscalização do EaD na saúde**. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/conselhos-denunciam-falta-de-fiscalizacao-do-ead-na-saude/>. Acesso em: 12 jun. 2024.

COLIÈRE, M. F. **Promover a vida**: da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem. Lisboa: Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, 1989. p. 25-33.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREN-SP). **Wanda de Aguiar Horta**. São Paulo: Coren-SP, [s.d.]. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wanda-de-aguiar-horta>. Acesso em: 12 jun. 2024.

CREPALDI, N. P.; SANTOS, A. R. Mediação pedagógica no ensino a distância: o papel do tutor em ambientes colaborativos de aprendizagem. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**, Campinas, SP, v. 8, n. 2, p. e02400104-131, 2021. DOI: 10.20396/tsc.v8i2.15806. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/tsc.v8i2.15806>. Acesso em: 20 ago. 2025.

DELEUZE, G. **Conversações**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. Disponível em: <https://grupodeestudosdeleuze.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/05/deleuze-g-conversac3a7c3b5es.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2024.

EDUCA MAIS BRASIL. **Quem foi Florence Nightingale e qual sua importância para enfermagem**. Publicado em; 07/02/2023. 2023. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/quem-foi-florence-nightingale-e-qual-sua-importancia-para-enfermagem>. Acesso em: 20 ago. 2025.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FURLAN, S. M. Liderança e cultura na educação a distância: o protagonismo de estudantes da modalidade EaD no processo de aprendizagem. **Refaqi - Revista de Gestão Educação e Tecnologia**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 17, 2022. Disponível em: <https://refaqi.faqi.edu.br/index.php/refaqi/article/view/16>. Acesso em: 2 mar. 2026.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_pro_jeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.

GIOLO, J. Educação a Distância no Brasil: a expansão vertiginosa. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 73-97, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/82465>. Acesso em: 02 nov. 2025.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. 1 recurso online. Disponível em: <https://ceaf.mpac.mp.br/wp-content/uploads/10-Inteligencia-Emocional-Daniel-Goleman.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2024.

KONRATH, M. L. P.; TAROUÇO, L. M. R.; BEHAR, P. A. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 1-10, jul. 2009. DOI:

10.22456/1679-1916.13912. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13912>. Acesso em: 18 ago. 2025.

KENSKI, V.; BARROS, D. M. V.; OKADA, A. Coletividade aberta de pesquisa: os estilos de coaprendizagem no cenário online. **Educação, Formação & Tecnologias**, Monte da Caparica, v. 5, n. 2, p. 11-24, dez. 2012. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646933X2012000200003. Acesso em: 20 jan. 2026.

LIMA, A. L. G. S.; PINTO, M. M. S. Fontes para a história dos 50 anos do Ministério da Saúde. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 10, n. 3, p. 1037-1051, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702003000300012>. Acesso em: 18 ago. 2025.

MACHADO, G. J. C. **Educação e ciberespaço**: estudos, propostas e desafios. Aracaju: Virtus, p. 255-307, 2010. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br/items/1ed80108-33bf-4406-8ddc-b35459c62f5a>. Acesso em: 24 maio 2024.

MALACRIDA, M. O papel da tecnologia na EAD. **Revista Brasileira de Pedagogia**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 45-52, jun. 2011.

MARQUESI, S. C. Contribuições da análise textual dos discursos para o ensino em ambientes virtuais. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 185-201, 2013. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v26i2p185-201. Disponível em: <https://revistas.usp.br/linhadagua/article/view/63172>. Acesso em: 29 out. 2025.

MARRAN, A. L.; LIMA, P. G.; BAGNATO, M. H. S. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 89-108, jan. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00025>. Acesso em: 12 jun. 2024.

MEDEIROS, A. B. de A.; ENDERS, B. C.; LIRA, A. L. B. C. Teoria ambientalista de Florence Nightingale: uma análise crítica. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 3, p. 518-524, jul. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150069>. Acesso em: 18 ago. 2025.

MENDES, V. O trabalho do tutor de uma instituição pública de ensino superior. **Educação em Revista**, v. 28, n. 2, p. 103-132, jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000200006>. Acesso em: 12 jun. 2024.

MENEGAT, J. **Teoria da distância transacional**: a educação a distância do nosso tempo. Curitiba: Appris, 2024. 187 p.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407 p.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2015.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. M. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

NETTO, L.; SILVA, K. L.; RUA, M. S. Prática reflexiva e formação profissional: aproximações teóricas no campo da saúde e da enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, [S. l.], v. 22, n. 1, 2018. DOI: 10.1590/2177-9467-ean-2017-0309. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/83c8v3r8gT95S9S73sTFLzQ/?lang=pt>. Acesso em: 02 nov. 2025.

PAIXÃO, W. **História da enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Julio C. Reis, 1979.

PAVA, A. M.; NEVES, E. B. A arte de ensinar enfermagem: uma história de sucesso. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 1, p. 145-151, jan. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000100021>. Acesso em: 18 ago. 2025.

PEDUZZI, M. et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, p. e0024678, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>. Acesso em: 26 ago. 2025.

REIS DA SILVA, G. T. et al. Marcos históricos e legais da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem no Brasil ao longo de 90 anos. **História da Enfermagem: Revista Eletrônica**, v. 13, n. 2, p. 7-20, 2022. Disponível em: <https://periodicos.abennacional.org.br/here/article/view/84>. Acesso em: 23 ago. 2025.

REIS DA SILVA, G. T.; ANJOS DE JESUS, L.; SANTOS DO NASCIMENTO, I. V.; MELQUIADES NASCIMENTO, L.; LIMA VIEIRA, S. Marcos históricos e legais da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem no Brasil ao longo de 90 anos. **História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE)**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. e01, 2022. DOI: 10.51234/here.2022.v13n2.e01. Disponível em: <https://periodicos.abennacional.org.br/here/article/view/84>. Acesso em: 2 nov. 2025.

REIS, S. R.; BATTINI, O. O trabalho do tutor na EaD: função, atribuições e relações entre o professor e o aluno. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 560-570, 2018. DOI: 10.53628/emrede.v5i3.372. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/372>. Acesso em: 4 nov. 2025.

RIZZOTTO, M. L. F. **A origem da enfermagem profissional no Brasil**: determinantes históricos e conjunturais. Campinas: Graf FE/HISTEDBR, 2006. v. 1, p. 1-19. Disponível em: <https://doceru.com/doc/xsvncxve>. Acesso em: 11 nov. 2025.

ROCHA, T. da C.; PILATTI, L. A.; PINHEIRO, N. A. M. Catalisadores do crescimento: desvendando o aumento das matrículas na educação a distância. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 17, n. 49, p. 529-543, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.10613202. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/3189>. Acesso em: 01 nov. 2025.

SANTOS, A. et al. O ensino superior em enfermagem no Brasil e a história das identidades sociológicas. **Revista Acadêmica Online**, São Paulo, v. 11, n. 9, p. 1-15, 2022. Acesso em: 25 fev. 2026.

SILVA, J. V.; VOLMER, L. Tecendo possibilidades sobre concepções docentes e qualidade de ensino baseado nas avaliações externas: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Acadêmica Licenciatura**, Ivoti, RS, v. 12, n. 2, p. e312, 2024. DOI: 10.55602/rlic.v12i2.312. Disponível em: <https://old.licenciaeacturas.com.br/index.php/licenciaeacturas/article/view/312>. Acesso em: 28 fev. 2026.

SILVA, D. O. **Estudo do trabalho do tutor na educação a distância**: desafios e contradições. 2025. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2025. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/5298>. Acesso em: 25 fev. 2026.

SILVA, G. T. R. et al. Marcos históricos e legais da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem no Brasil ao longo de 90 anos. **História da Enfermagem: Revista Eletrônica**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 7-20, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51234/here.2022.v13n2.e01>. Acesso em: 27 out. 2025.

SILVA, L. C.; ARRUDA, D. H. Educação a distância no ensino superior brasileiro: avanços, limites e contradições do novo marco regulatório. **Revista Acadêmica Online**, [S. l.], v. 11, n. 58, p. e1570, 2025. DOI: 10.36238/2359-5787.2025.v11n58.1570. Disponível em: <https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/1570>. Acesso em: 27 out. 2025.

SILVA, R. O. C.; DITTERICH, R. G. Análise das competências do tutor a distância nos cursos de gestão em saúde no Brasil. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, v. 8, n. 4, p. 923-932, 2020. DOI: 10.18554/refacs.v8i4.4209. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/4209>. Acesso em: 20 jan. 2026.

SILVA, D. B. *et al.* Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 248-267, 2022. DOI: 10.1590/S1414-40772022000200013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000200013>. Acesso em: 27 out. 2025.

SOARES, F. A. *et al.* Cenário da educação superior a distância em saúde no Brasil: a situação da Enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, e20200145, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0145>. Acesso em: 01 jun. 2024.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 5-24, 2000.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TEDESCO RADIN, M. M.; LESTON, S. S.; DA CUNHA, M. S. Limites da EAD para a materialização do direito à educação: um estudo sobre a evasão. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 13, n. 24, p. 55-75, 2016. DOI: 10.22481/praxis.v13i24.929. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/929>. Acesso em: 27 out. 2025.

VIEIRA-SANTOS, J. Desenvolvimento de habilidades sociais em EAD: o papel do feedback do tutor. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. e217008, 2020.

WIGGERS, E.; DONOSO, M. T. V. Discorrendo sobre os períodos pré e pós Florence Nightingale: a enfermagem e sua historicidade. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 85-61, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3567>. Acesso em: 11 ago. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A– Perfil dos Pesquisados a partir do questionário.

Quadro X : Perfil dos pesquisados a partir do questionário

01. Como você classifica seu gênero?	Masculino	Feminino		Outro
02. Qual sua idade?	Igual ou inferior a 30 anos	Entre 30 e 39 anos		Igual ou superior a 40 anos
03. Qual é a sua formação inicial?	Graduação em Enfermagem	Outra		Qual?
04. Possui formação continuada?	Especialização	MBA	Mestrado	Doutorado
05. Você tem alguma formação específica para atuar no EaD?	Sim	Não		Qual?

Fonte: Elaborado pela Autora (Agosto/2024)

APÊNDICE B – Questionário Discente.

DISCENTE – PENSE NO CURSO QUE FREQUENTA E RESPONDA AS QUESTÕES:

PENSE NO CURSO QUE FREQUENTA E RESPONDA AS QUESTÕES:	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1.Você considera que tem uma boa interação e comunicação, com o tutor do seu polo?					
2.Neste curso, você é orientado claramente pelo tutor sobre o caminho a seguir nos estudos e o que é esperado de você.					
3.O tutor deixou claro desde o início, o que esperava do seu desempenho acadêmico.					
4. No curso você é motivado a melhorar cada vez mais nos meus estudos.					
5. O tutor dedica o tempo necessário para comentar sobre o meu desenvolvimento na graduação.					
6. Meu tutor demonstra esforços para identificar e compreender as minhas dificuldades, durante o curso de enfermagem?					
7. Meu tutor geralmente dá feedback o mais rápido possível.					
8. Os tutores do polo, utilizam de meios adequados para tornar as aulas do curso mais interessantes.					
9. O tutor no polo, durante o curso, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades e atitudes para o trabalho como membro de uma equipe de enfermagem					
10. De maneira geral, estou satisfeito com as aulas do polo onde estou matriculado.					

Fonte: Elaborado pela Autora (Agosto/2024)

APÊNDICE C – Questionário Tutor do Polo de ensino.

QUESTIONÁRIO - TUTOR DO POLO DE ENSINO

Pense no curso, na comunicação com o graduando e responda as questões	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Não quero responder
1. O aluno é orientado de uma forma clara sobre a sua autonomia na gestão do seu tempo de estudo?						
2. Durante o curso, o tutor estimula o uso de uma linguagem específica do curso de enfermagem (termos técnicos/terminologias) esclarecendo-os quando for o caso.						
3. Durante o curso o tutor procura identificar as dificuldades em relação a aprendizagem e auxiliar os alunos neste processo de ensino.						
4. Durante o curso o tutor detecta as dificuldades e encaminha ao responsável pelo curso.						
5. É realizado um atendimento individualizado com os alunos, identificando as melhores estratégias para a solução das dificuldades pedagógicas, técnicas e tecnológicas.						
6. No polo é realizado o monitoramento da aprendizagem dos alunos, indicando os pontos fortes e fracos durante o curso.						
7. No polo é estabelecido um contato permanente com todos os alunos por meio das ferramentas disponíveis estimulando a comunicação e a realização das atividades.						
8. No decorrer do curso, o tutor consegue fazer perguntas objetivas sobre o conteúdo ensinado.						
9. Em geral, durante o curso o tutor cria uma boa comunicação, interação com o aluno.						

APÊNDICE D – Tutor do Polo de Ensino.**QUESTIONÁRIO - TUTOR DO POLO DE ENSINO**

10. Quais os canais de comunicação com o aluno que você mais utiliza?	CHAT	WHATZAPP	VÍDEO CONFERÊNCIA	E-MAIL
---	------	----------	-------------------	--------

Fonte elaborado pela Autora ([Agosto/2024](#))

APÊNDICE E – Cronograma do Projeto de Pesquisa.

Cronograma

Apresentamos o Cronograma de Execução do Presente Projeto de Pesquisa.

Atividades desenvolvidas	Primeiro semestre 2024	Segundo semestre 2024	Primeiro semestre 2025	Segundo Semestre 2025
Encaminhamento do Projeto de Pesquisa ao Comitê de Ética		X		
Levantamento bibliográfico	X	X		
Coleta de dados		X	X	
Levantamento Eixos Temáticos para análise dos dados		X	X	X
Análise e discussão dos dados e resultados		X	X	X
Redação final do trabalho				X
Apresentação final do trabalho e devolutiva				X

Figura 1- Cronograma de atividades a serem desenvolvidas no período de 2024 a 2025.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de consentimento Livre e esclarecido.



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro - Araraquara SP - CEP: 14801-320 - Telefone: (16) 3301.7263
www.uniara.com.br/comite-de-etica

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto de pesquisa: Comunicação tutor presencial e aluno de um curso de enfermagem no ensino à distância.

Pesquisador Responsável: Josefina Guimarães Arruda

Nome do participante:

Data de nascimento:

Você está sendo convidado (a) para ser participante do Projeto de pesquisa intitulado " Comunicação tutor presencial e aluno de um curso de enfermagem no ensino à distância " de responsabilidade do (a) pesquisador (a) Josefina Guimarães Arruda.

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido (a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, peço que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra do pesquisador responsável pela pesquisa. Saiba que você tem total direito de não querer participar.

1. O trabalho tem por objetivo analisar o papel do tutor presencial e seu relacionamento, a sua interação com os alunos no polo, buscando novas perspectivas para o profissional. Entender como ocorre a interação no processo ensino e aprendizagem, entre os tutores presenciais e os alunos de um curso de graduação em enfermagem no ensino EaD, oferecido por uma Universidade Particular do interior de São Paulo. Na literatura atual, há pouca informação e publicações acadêmicas que abordam sobre esta temática de pesquisa, sua especialização e a necessidade de algumas práticas nos polos dos cursos EaD para Enfermagem.

2. A participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário, com agendamento prévio da data e horário para aplicação do questionário no polo de ensino da Universidade. E diante do aceite em participar da pesquisa, deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O procedimento metodológico utilizado será a aplicação de um questionário, com roteiro pré-estabelecido, agendando previamente data e horário para a aplicação do questionário no polo de ensino, de uma Universidade particular.

3. Durante a execução da pesquisa poderão ocorrer riscos por se tratar de uma pesquisa com coleta de dados realizada por meio de questionários, os riscos envolvidos nesta pesquisa geram em torno de possíveis constrangimentos e/ou incômodos aos participantes. Caso sintam-se incomodados com qualquer uma das perguntas do questionário, podem optar por não responder, o que não acarretará qualquer tipo de prejuízo.

4. Os benefícios com a participação nesta pesquisa serão em receber os resultados desta pesquisa, os quais poderão ser compartilhados com os participantes que assim o desejarem, após a conclusão do estudo. Possíveis benefícios indiretos estão em contribuir com informações relevantes para uma melhor comunicação e qualidade no processo do ensino a distância.

Rubrica do pesquisador: _____, Rubrica do participante: _____,

Página 1 de 2

ANEXO B- Consentimento Institucional.


UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

 Rua Voluntários da Pátria, 1309 Centro - Araraquara - SP
 CEP 14801-320 - Telefone: (16) 3301.7263

www.uniara.com.br/comite-de-etica
CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

Limeira, 05 de Novembro de 2024.

Prezado (a) Sr.(a) Bernãdete Moraes

Venho através desta solicitar a vossa senhoria autorização para a realização da coleta de dados da pesquisa intitulada "**Comunicação tutor presencial e aluno de um curso de enfermagem à distância**", sob a minha responsabilidade na condição de pesquisadora na Universidade de Araraquara (UNIARA).

O trabalho tem como objetivo analisar o papel do tutor presencial e seu relacionamento, a sua interação com os alunos no polo, buscando novas perspectivas para o profissional. Entender como ocorre a comunicação no processo de ensino e aprendizagem entre tutores presenciais e os alunos de um curso de graduação de Enfermagem nos polos, durante os encontros presenciais e atividades aplicadas no polo.

Informo que o referido projeto será submetido à avaliação ética junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIARA, e me comprometo a encaminhar a vossa senhoria uma cópia do parecer ético após a sua emissão.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com as resoluções vigentes relacionadas com pesquisas com seres humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados somente para a realização deste estudo.

Desde já, coloco-me à disposição para esclarecimentos de qualquer dúvida que possa surgir.

Antecipadamente agradeço à colaboração.

Pesquisadora Responsável
 Josefina Guimarães Arruda
 (Universidade de Araraquara - UNIARA)
 e-mail: arrudaaccessoria10@gmail.com

PARA PREENCHIMENTO DA INSTITUIÇÃO

 Autorizado ☒

Não autorizado ()

Assinatura

Data: 14/11/2024

Carimbo:

Maria Bernadete Moraes Rodrigues de Paula

Nº 16.338.925

Diretor da Escola

ANEXO C- Termo de Compromisso de Pesquisador Responsável.

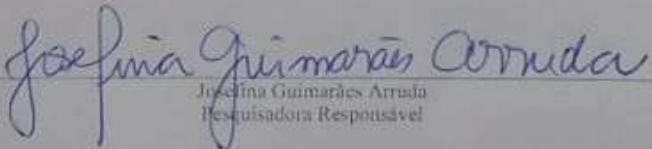
 **UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA**
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
Rua Vinte e Nove de Abril, 1200 Centro - Araraquara - SP
CEP 13601-270 - Telefone: (13) 3391-7263

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu Josefina Guimarães Arruda, portador do CPF: 190.263.158-80, sou pesquisadora responsável do projeto de pesquisa intitulado: "Comunicação tutor presencial e aluno de um curso de enfermagem à distância" comprometo-me a utilizar todos os dados coletados, unicamente, para o projeto acima mencionado, bem como:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Araraquara-Uniara, respeitando assim, os preceitos éticos e legais exigidos pelas Resoluções vigentes em especial a 466/12 e a 510/16, do Conselho Nacional de Saúde;
- Apresentar dados para o CEP da Uniara ou para a CONEP a qualquer momento, inclusive uma cópia dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido assinados pelos participantes, caso sejam solicitados;
- Preservar o sigilo e a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados e estudados;
- Assegurar que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para a execução do projeto de pesquisa em questão;
- Assegurar que os resultados da pesquisa somente serão divulgados de forma anônima;
- Encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;
- Justificar fundamentadamente, perante o CEP da Uniara ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados;
- Elaborar e apresentar o Relatórios parciais e o Relatório final ao o CEP da Uniara;
- Manter os dados da pesquisa em arquivo, físico e digital, sob minha guarda e responsabilidade, por um período de 05 (cinco) anos após o término da pesquisa;
- Responsabilizo-me civil e criminalmente pela veracidade das informações declaradas acima.

Araraquara, 05 de novembro de 2024.


Josefina Guimarães Arruda
Pesquisadora Responsável